

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE HISTÓRIA - INHIS**

IZABELLA CHRYSTINA RODRIGUES FERREIRA LELES

**INTERNALIZAÇÃO, PRESSÃO ESTÉTICA E ESTEREÓTIPOS NAS MÍDIAS
DIGITAIS: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA (2008 - 2019)**

**UBERLÂNDIA
2019**

Izabella Chrystina Rodrigues Ferreira Leles

**INTERNALIZAÇÃO, PRESSÃO ESTÉTICA E ESTEREÓTIPOS NAS MÍDIAS
DIGITAIS: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA (2008 - 2019)**

Monografia apresentada ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência obrigatória para a obtenção dos títulos de bacharelado e licenciatura em História

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo

**UBERLÂNDIA
2019**

IZABELLA CHRYSTINA RODRIGUES FERREIRA LELES

**INTERNALIZAÇÃO, PRESSÃO ESTÉTICA E ESTEREÓTIPOS NAS MÍDIAS
DIGITAIS: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA (2008 - 2019)**

Monografia apresentada ao Instituto de
História da Universidade Federal de
Uberlândia, como exigência obrigatória
para a obtenção dos títulos de bacharelado
e licenciatura em História

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Andréa
Angelotti Carmo

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo – Orientadora – INHIS

Prof.^a Dra. Roberta Paula Gomes Silva

Prof. Me. Anderson A. Gonçalves de Oliveira

Uberlândia, 05 de julho de 2019.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

Leles, Izabella Chrystina Rodrigues Ferreira

Internalização, pressão estética e estereótipos nas mídias digitais: uma abordagem historiográfica (2008 - 2019). Universidade Federal de Uberlândia / Izabella Chrystina Rodrigues Ferreira Leles. - Uberlândia/MG, 2019. p.:80 il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo. TCC (Graduação - História), Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de História, Programa de Graduação em História, 2019.

Inclui referências.

01. Internalização. 02. Pressão Estética. 03. Padrão de Beleza. 04. Redes Sociais. 05. Gordofobia.

“Quando uma mulher avança, nenhum homem retrocede”.
Anti-Corpos.

“Dedico esse trabalho ao meu irmão mais velho, Antônio. Obrigada por todos os ensinamentos, conselhos e incentivo, mas principalmente pela sua generosidade. Você veio para brilhar e faz muita falta. A lembrança é o que mantém vivo tudo aquilo que faz parte de mim e me trouxe até aqui”.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos não poderiam começar de uma forma diferente. Eu agradeço aos meus pais por todo amor, carinho, cuidado e incentivo ao longo deste caminho. Mamãe e Papai, sem vocês essa jornada não seria possível. Em especial agradeço a “Parecida”, por ser uma mulher excepcional e que me ensina diariamente a ser forte, a continuar sempre em frente e a não desistir.

Não existem agradecimentos suficientes para enaltecer as minhas antepassadas. Mulheres fortes e que influenciaram diretamente no meu eu. Agradeço as minhas tias, tios e aos meus avós. Em especial à mulher mais sábia que eu tenho a oportunidade de conviver, que a vida continue nos presenteando com essa convivência por muitos anos. Vovó Zú, muito obrigada por todas as conversas, risadas e ensinamentos. Mamãe e Vovó Zú, vocês são meu maior exemplo, a vocês toda a minha admiração e amor.

Ao meu irmão Ronaldo, por sempre me incentivar das maneiras mais inusitadas possíveis. As minhas primas e primos, mas em especial a Carol, Larissa e Vitória por todos os momentos de amizade, irmandade e risadas. Vocês são maravilhosas. E ao Lirinho por todas as conversas sobre teorias da conspiração, animações e coisas mais aleatórias. Obrigada por fortalecerem o sentido de família.

A Maria Andréa Angelloti Carmo, minha orientadora e salvadora. Que sorte eu tive de encontrar você. Agradeço por todas as oportunidades concedidas, assim como por todas as conversas, incentivo e principalmente por sua generosidade ao longo desta caminhada. A sua orientação ao longo do meu percurso foi extremamente importante e pertinente. Você é uma fonte de inspiração.

Agradeço também à Cristina da Coordenação, as Professoras Marta Emísia e Regina Ilka e os Professores Gilberto Noronha e Anderson Aparecido por todas as conversas e incentivo, vocês se tornaram exemplos e pessoas essenciais ao longo dessa caminhada. Não posso deixar de agradecer as minhas primeiras referências para me tornar uma educadora, as professoras do ensino básico na rede pública. Em especial a Tia Rut Pereira.

A Carol Haas, Júlia Betolucci, Júlia Miranda, Mayza Carvalho, Renata Cardoso e a Valéria Aquino por terem sido a minha força e incentivo nesses últimos semestres. Vocês são as mulheres mais fortes que a UFU já conheceu e vai conhecer. Vocês são

força, generosidade, inspiração, respeito e companheirismo. Eu acredito e confio em vocês.

Agradeço ao meu companheiro, Eduardo Telini por toda a paciência, incentivo, amizade e pelo amor ao longo desses últimos anos. “Te prometo estar sempre por aqui e cruzar montanhas. Na alegria, na tristeza e nos sorrisos das crianças. Que esse caminho é o que há de melhor. Eu e você. A lua e o sol”. Dudu, obrigada por você e por nós.

As amigadas que Uberlândia me proporcionou e as que se fizeram presentes ao longo dessa caminhada, Igor Guerra, Amanda Talhaferro, Hellen Tizzo, Jéssica Dias, Vithor Laureano, Kirsten Dorothy, Dayane Maciel, Geovani Rodrigues, Marina Ferreira e Angélica Radespiel

Agradeço principalmente e diariamente à Gabriella Krempel, Maria Luísa Santos, Mariana Dias, Rodrigo Oliveira, Waldo Ferreira, Sarah Leite e a Julyane Macedo. A Sâmia Ali por ter sido o melhor presente que 2019 poderia proporcionar, você é força e dedicação. Vocês ressignificaram o sentido de família e de amor da maneira mais bonita. Eu amo vocês.

Eu agradeço com todo o meu amor e gratidão as amigadas que se tornaram essenciais para a minha existência, por serem as minhas maiores incentivadoras e por receberem o nome de minhas melhores amigas/irmãs. A Carol Bernardes por ser bem mais que família, Rayane Barreiros por todos os anos de amizade e pelo sonho que se realiza. A Lorena Rosa, por transpassar todos os limites de uma amizade, por ter se tornado a minha irmã e principalmente por toda a paciência e generosidade comigo nesses últimos tempos. Por todos os momentos de aprendizado e por todos os momentos em que você me fortalece. Sem você e sem a Sâmia, esses agradecimentos jamais aconteceriam. Deus, você nasceu para brilhar. Eu realmente não sei o que faria sem as minhas irmãs. Obrigada por sempre se fazerem presentes, vocês são a minha força e o meu amor. Eu tenho mais que sorte por ter vocês em minha vida, o universo foi perfeito em ter me proporcionado essa amizade. Eu amo vocês.

E por fim, eu agradeço a você, que me doa um pouco do seu tempo lendo esse trabalho, espero que possa ser uma boa experiência.

RESUMO

Essa pesquisa tem por objetivo levantar discussões e promover uma análise sobre a temática da internalização do processo de aceitação do corpo feminino e como as Redes Sociais tem participado deste processo. Perpassando por um retrospecto histórico para entender a opressão sofrida pelo corpo feminino e como se estabeleceu as formas de domínio destes corpos nos últimos dez anos. Através da repercussão midiática faremos uso de uma abordagem histográfica, buscaremos compreender como as plataformas de relacionamento digital tem incentivado os estereótipos corporais contemporâneos.

Palavras chave: Internalização. Pressão Estética. Padrão de Beleza. Redes Sociais. Gordofobia.

ABSTRACT

This research aims to raise discussions and promote an analysis about the internalization of the process of acceptance of the female body and how Social Networks has participated in this process. Going through a historical retrospect to understand the oppression suffered by the female body and how the forms of domination of these bodies have been established in the last ten years. Through the media repercussion we will make use of a histographic approach, we will seek to understand how the platforms of digital relationship have stimulated the contemporary corporal stereotypes.

Keywords: Internalization. Aesthetic Pressure. Beauty pattern. Social networks. Gordofobia.

RESUMEN

Esta investigación tiene por objetivo levantar discusiones y promover un análisis sobre la temática de la internalización del proceso de aceptación del cuerpo femenino y cómo las Redes Sociales han participado en este proceso. Pasando por una retrospectiva histórica para entender la opresión sufrida por el cuerpo femenino y cómo se establecieron las formas de dominio de estos cuerpos en los últimos diez años. A través de la repercusión mediática haremos uso de un abordaje histográfico buscaremos comprender cómo las plataformas de relación digital han incentivado los estereotipos corporales contemporáneos.

Palabras clave: Internalización. Presión Estética. Estándar de belleza. Redes sociales. Gordofobia.

LISTA DE IMAGENS

FIGURAS

Figura 1: Marilyn Monroe e Marlon Brando.....	37
Figura 2: Vênus de Willendorf.....	41
Figura 3: "Busto de Nefertiti", De Tutmês - 1345 a. C.....	42
Figura 4: Vênus de Milo, 100 a.C.....	45
Figura 5: Madonna and Child with Two Angels, ca 1481–82.....	48
Figura 6: O Nascimento de Vênus, 1482.....	49
Figura 7: A Banhista de Valpinçon, 1808.....	53
Figura 8: O “antes” e o “depois” de Taryn Brumfitt.....	70

TABELAS

Tabela 1: Dispositivos Portáteis Móveis em uso no Brasil.....	24
Tabela 2: Dispositivos % por habitante em maio de 2018.....	25
Tabela 3: Residências sem Internet no Brasil em 2017.....	26
Tabela 4: Faixa etária das pessoas que utilizaram a internet entre 2016 e 2017.....	27
Tabela 5: Tempo gasto com mídias.....	29
Tabela 6: Redes Sociais mais utilizadas no Brasil.....	30
Tabela 7: Frequência de respostas sobre redes sociais em adolescentes do sexo feminino.....	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – POPULARIZAÇÃO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS.....	18
1.1 – O início da Internet.....	18
1.2 – As primeiras interações e a disseminação das Redes Sociais	19
1.3 – Brasil e a Internet.....	22
1.4 – O tempo gasto pelos brasileiros na Web	28
CAPÍTULO II – A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO E OS MEIOS DE CONTROLE DAS MASSAS.....	31
2.1 – As formas de controle da Indústria Cultural	31
2.2 – Os meios de entretenimento das massas.....	34
2.3 – A Indústria Cinematográfica e a disseminação do padrão de beleza.	36
CAPÍTULO III – AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO FEMININO.....	40
3.1 – A estigmatização do corpo e a História.....	40
3.2 – Representações Femininas na Antiguidade.....	42
3.3 – Representações Femininas na Idade Média.....	46
3.4 – Representação Femininas na Idade Moderna.....	49
CAPÍTULO IV - A INTERNALIZAÇÃO DA PRESSÃO ESTÉTICA E A INFLUÊNCIA DA WEB.....	56
4.1 – Contemporaneidade e a insatisfação.....	56
4.2 – Imagem Corporal Influenciada.....	59
4.3 – Transtornos Alimentares.....	62
4.4 – Procedimentos estéticos.....	66
4.5 – A gordofobia e o movimento de aceitação do corpo.....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS.....	76

INTRODUÇÃO

Através da Nova História abre o precedente para uma nova perspectiva de SE trabalhar a História sob novos olhares, dando espaço para temas que antes eram marginalizados. Partindo deste pressuposto, realizarei uma análise de pesquisa baseando no materialismo histórico¹, desenvolverei uma pesquisa exploratória e explicativa, tendo em vista que caminharemos uma temática relativamente nova e que se mostra carente de material historiográfico. Neste sentido a pesquisa foi desenvolvida utilizando como referência bibliográfica historiadores como Georges Vigarello, Jacques Le Goff, Ana Lúcia de Castro e pesquisadoras que abordam as perspectivas sobre o corpo na história, assim como a psicóloga Susie Orback e a nutricionista Marle Alvarenga para sustentar as análises a serem feitas.

Essa pesquisa tem por objetivo uma análise sobre a temática da internalização do processo de aceitação do corpo feminino e como as Redes Sociais tem participado desse processo. Perpassando por um retrospecto histórico para entender como foi estabelecido o padrão corporal nos últimos dez anos. Segundo o dicionário² internalizar é “processo pelo qual o indivíduo adota inconscientemente concepções, ideias, valores, regras, hábitos, práticas provenientes de outras pessoas ou grupo social”. Parafraseando Portugal, precisamos entender as implicações que articulam em níveis macroestruturais e microestruturais para entender o comportamento dos indivíduos através das redes em que eles estão inseridos e as suas motivações. (PORTUGAL, 2007, p. 10). Tendo isso em vista, podemos analisar a influência da imagem através da disseminação de imagens compartilhadas na *Internet*. Para realizar este trabalho utilizei de fontes bibliográficas e eletrônicas para discorrer e analisar o assunto.

O termo rede social surgiu em meados do século XX nos meios da Ciências Sociais e Humanas “[...] o termo era sobretudo usado em sentido metafórico: os autores não identificavam características morfológicas, úteis para a descrição de

1 O materialismo dialético é a concepção filosófica do Partido marxista-leninista. Chama-se materialismo dialético, porque o seu modo de abordar os fenômenos da natureza, seu método de estudar esses fenômenos e de concebê-los, é dialético, e sua interpretação dos fenômenos da natureza, seu modo de focalizá-los, sua teoria, é materialista. O materialismo histórico é a aplicação dos princípios do materialismo dialético ao estudo da vida social, aos fenômenos da vida da sociedade, ao estudo desta e de sua história. Fonte: Sobre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico. J. V. Stálin. Setembro de 1938. Disponível em: < <https://www.marxists.org/portugues/stalin/1938/09/mat-dia-hist.htm> >. Acessado em: 21 de junho de 2019

2 Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/interiorizacao/>>. Acessado em 21 de junho de 2019

situações específicas, nem estabeleciam relações entre as redes e o comportamento dos indivíduos que as constituem”. (PORTUGAL, 2007, p. 4) Entendemos o termo Rede Social como método utilizado para classificar um sistema de telecomunicações interligados e como um conjunto de relações entre grupos ou indivíduos que possam interagir por meio de interesses em comum, ou não, através do que chamamos de plataformas digitais, que vão proporcionar uma interação entre os usuários da *Internet*³.

Por ser um tema que tem adoecido a sociedade contemporânea, o que implica diretamente nas análises, a História Social torna-se necessária uma abordagem que permita compreender melhor como isso domina as pessoas a partir de um olhar ocidental. Tendo feito o recorte social baseado no gênero feminino, é preciso esclarecer que iremos tratar do perfil corporal estereotipado da mulher branca, pois o padrão estético corporal estabelecido marginaliza as mulheres negras assim como as indígenas e com a constante carência de fontes, entendo a importância de se trabalhar o tema, mas não me vejo em uma posição confortável para trabalhar essa temática em um viés mais amplo e eficiente nesse momento.

A facilidade de acesso à internet e aos seus recursos gera uma gama de opções a serem exploradas de acordo com o interesse de cada usuário, assim como dos donos do capital que utilizam a rede para ampliar as possibilidades de marketing e vendas. A Rede Social *Instagram* que atualmente tem cerca de 894.9 milhões de usuários, é uma plataforma de compartilhamento de imagens, vídeos e mensagens, ela possibilita uma interação entre os usuários de forma dinâmica. Temos como reflexo, a necessidade de informações rápidas e o seu compartilhamento, assim como a falsa sensação de pertencimento a determinados grupos juntamente com a de felicidade, que tende a ser momentânea e, muitas vezes, acaba desencadeando problemas de autoestima/aceitação⁴.

Compreendendo que a influência da Internet se mostra cada vez mais presente no dia-a-dia da sociedade ocidental e com essa presença podemos notar que o

³ Segundo o dicionário Michaelis, Internet: Rede remota internacional de ampla área geográfica que proporciona transferência de arquivos e dados, juntamente com funções de correio eletrônico para milhões de usuários ao redor do mundo; net, rede, web. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/internet%20/>>. Acessado em: 21 de junho de 2019.

⁴ Autores como Richard Sennet e Bauman nos auxiliam nas discussões acerca de como a sociedade contemporânea se adapta às transformações decorrentes do uso das tecnologias e suas influências em todos os setores da vida cotidiana.

adolecimento do corpo, visto que em informações fornecidas pelo Hospital Israelita Albert Einstein, cerca de 150 mil pessoas são afetadas pela anorexia no Brasil e de acordo com uma matéria da Revista News, a cada 62 minutos, uma pessoa morre por consequência dos transtornos alimentares. O Brasil lidera o Ranking Mundial de Cirurgias Plásticas em jovens segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica⁵. Estas informações são relevantes a medida em que nos possibilita discutir e analisar em que medida as mídias sociais são também responsáveis por essa busca de um corpo perfeito como sinônimo de felicidade e realização.

A história do corpo e o corpo na história, são estudos relativamente recentes e alguns poucos historiadores se debruçam sobre essa temática, assim como ainda é um campo de pesquisas dominado por homens. Existe certa dificuldade em encontrar material para tratar dessa questão, o corpo feminino sempre foi visto como um “objeto” romantizado e com as mudanças socioculturais passou a ser alvo de uma padronização, uma forma de domínio da sociedade burguesa.

A magreza, sobretudo a feminina, tornou-se uma virtude. O apetite foi vetado às mulheres. Antigamente não lhes era permitido o apetite sexual, haja vista os eventuais desfechos histéricos do início do século passado. “Hoje, simplesmente não podem mais ter apetite, sob a ameaça de saírem das normas ditadas pela lipofobia⁶. Muda a forma de aprisionamento, mas mantém-se prisioneiras, só que não mais da moral que lhes bloqueava o livre acesso ao sexo, e sim da estética da magreza.”⁷

Esse trabalho não tem por objetivo enaltecer determinado tipo de padrão estético ou deslegitimar outro, mas sim de analisar como a sociedade contemporânea é bombardeada por um sistema que prega a perfeição inatingível, a finalidade de sistema está adoecendo as pessoas, essa busca gera um processo de insatisfação que a indústria da beleza entende como um nicho de ganhos exorbitantemente promovendo diferentes tipos de intervenções corporais através de procedimentos estéticos e plásticos a fim da noção de pertencimento. A fluidez dos padrões e a liquidez das relações são um dos principais pontos da atual sociedade e a busca por uma sensação de felicidade, que se tornar algo momentâneo, seja através da Tv ou das Redes Sociais e que cria a ideia de que o outro é feliz a todo instante e que a

⁵ Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/2018/06/07/brasil-lidera-ranking-de-cirurgia-plastica-entre-jovens/>>. Acessado em: 21 de junho de 2019.

⁶ Lipofobia é o medo da gordura.

⁷ FREIRE, Dirce de Sá. Com açúcar, sem afeto. In.: DEL PRIORE, Mary; AMANTINO, Marcia (Org.). *História do corpo no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p. 571.

perfeição ou objetivo passa a ser sob o olhar daqueles que visualizam ou deixam a sua curta em determinado conteúdo.

Processo de pesquisa

Durante o processo de pesquisa e desenvolvimento desse trabalho, eu me vi diante de diferentes sentimentos e sensações, grande parte dessas sensações foram através de imagens durante a pesquisa. Ao pesquisar sobre os perfis relacionados a anorexia e bulimia, fui bombardeada com imagens, vídeos, dicas de como atingir em determinado padrão através de dietas irresponsáveis e absurdas. Eu me senti extremamente vulnerável e frustrada durante o processo de pesquisa, foi um novo universo a ser explorado e que trouxe uma série de sensações as quais eu não me sinto à vontade para abordar nesse trabalho, visto que isso poderá ser um gatilho para desencadear uma série de problemas para aqueles que se interessarem em conhecer a minha pesquisa.

Muitas vezes eu precisei fazer algumas pausas durante o processo de pesquisa devido as crises de ansiedade e pânico. Eu não estava preparada para lidar com algo tão tóxico, essa temática realmente mexeu com o meu psicológico. Eu já havia ouvido coisas sobre os distúrbios alimentares e como eles afetavam a vida daqueles que se encontravam nessa condição, porém, por nunca ter passado por nenhum tipo de distúrbio ou preocupação extrema com o meu corpo, esse era um campo desconhecido.

Muitas vezes eu pensei em desistir dessa temática por achar que ela não era tão relevante para a Historiografia ou para a sociedade fora da academia, mas quanto mais eu entrava nesse universo, mais eu me deparava com uma crescente influência das mídias sociais na vida das pessoas, principalmente das mulheres, como todo o peso cai em cima do corpo feminino, obrigando a um processo de perfeição para que nós possamos nos sentir parte de um determinado padrão para que possamos nos sentir incluídas em um ideal de felicidade através da autoimagem.

Ao chegar na parte do trabalho em que falo sobre os distúrbios alimentares confesso que foi difícil lidar com todas as informações das pesquisas realizadas, sinto-me desconfortável, pois sei o quanto o assunto é delicado e o quanto tudo isso poderá servir de gatilho para você que estará lendo o meu trabalho. Entendo as diferentes pressões estéticas sobre o corpo feminino, mas nada me gerou tanto incômodo quanto os casos de anorexia e bulimia, assim como a quantidade de material

positivando tais comportamentos, existe uma quantidade considerável de sites que disseminam informações que incentivam tais distúrbios.

O desenvolvimento do presente trabalho se deu através de quatro capítulos onde iremos abordar a temática da popularização da web, assim como a influência da indústria cultural e das Redes Sociais na internalização do padrão de beleza que é reforçado através da *internet*, que está cada vez mais presente na vida dos brasileiros.

No primeiro capítulo trago informações dos caminhos percorridos para a popularização da *Internet*, assim como do *smartphone* e das Redes Sociais. Podemos analisar marcos importantes como a virada tecnologia que foi dada a partir do século XXI com a disseminação das plataformas de relacionamentos e qual é o perfil dos usuários na atualidade, deste modo, iremos entender qual é o tempo gasto e quais são as principais Mídias Sociais acessadas.

No segundo capítulo iremos discutir qual é o papel das representações da imagem, buscaremos entender qual é a influência da indústria cultural e como ela se apropria dos meios de entretenimento oferecido as grandes massas, tomando como ponto de partida o cinema, uma das principais fontes de disseminação do estereótipo de beleza e de massificação deste padrão. Propomos uma análise de como tal indústria nos condicionar a acreditar que ela nos atende, quando na verdade estamos presos aos interesses burgueses.

A partir do terceiro capítulo iremos adentrar ainda mais na temática que foi proposta neste trabalho, faremos uma análise da marginalização do corpo feminino e das representações feitas ao longo da História, analisaremos algumas obras de arte, como o Nascimento da Vênus do pintor italiano renascentista Sandro Botticelli e através destas análises, buscaremos entender quais são os caminhos percorridos através da influência das imagens na busca pelo belo, assim como uma forma de oprimir a mulher através do padrão de beleza ocidental.

As formas de controle do corpo feminino podem ser vistas como uma opressão constante, entretanto o padrão se modifica em diferentes tempos. No quarto capítulo iremos discorrer sobre quais são os meios de disseminação do padrão de beleza na atualidade, assim como a facilidade de acesso através da *web*. Iremos adentrar o campo dos distúrbios alimentares de forma sucinta para entender como esse tipo de transtorno tem sido influenciado através das mídias digitais. Também iremos analisar os movimentos de aceitação ao corpo que estão ganhando visibilidade através das plataformas digitais.

CAPITULO I – POPULARIZAÇÃO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS.

1.1 – O início da Internet

Para entender as opções para o estudo e abordagem da temática, precisamos entender o perfil e as fontes que foram utilizadas para análise nesse trabalho. Buscamos informações de algumas pesquisas nacionais e internacionais que nos trazem dados sobre a expansão da internet nos últimos anos. É necessário entender qual é a forma de acesso dos brasileiros, assim como o tempo gasto nas Redes Sociais, e com essas informações iremos analisar qual é a influência das Mídias Sociais em suas vidas nos últimos 10 anos. Realizarei uma breve análise das Redes Sociais, do uso dos celulares e do uso da internet.

Ao falarmos de internet, precisamos entender quais os caminhos foram percorridos a partir da popularização dos computadores e como chegamos as Redes Sociais que utilizamos diariamente. De acordo com Julia Gadelha em *A evolução dos Computadores*⁸, o primeiro computador mecânico teria surgido em 1890 construído pelo norte-americano Hermann Hollerith, em 1946 é criado o primeiro computador eletrônico nos EUA⁹, mas somente em 1976 Steve Jobs e Steves Woznick lançam o primeiro microcomputador comercial conhecido por *Apple I* e em 1984 a *National Science Foundation* populariza a rede mundial de computadores conectando o mundo através dos computadores.

O que chamamos de novas tecnologias de comunicação e informação surge a partir de 1975, com a fusão das telecomunicações analógicas com a informática, possibilitando a veiculação, sob um mesmo suporte – o computador -, de diversas formatações de mensagens. Essa revolução digital implica, progressivamente, a passagem do mas media (cujos símbolos são a TV, o rádio, a imprensa, o cinema) para formas individualizadas de produção, difusão e estoque de informação.¹⁰

“Até o início da década de 90, a Internet era usada predominantemente por pesquisadores, professores, estudantes e especialistas da comunidade científica para

⁸ Disponível em: <<http://www2.ic.uff.br/~aconci/evolucao>>. Acessado em 24 de junho de 2019

⁹ De acordo com Julia Gadelha, a Internet surge nos Estados Unidos na década de 60, época da Guerra Fria, como uma rede de informações militares que interliga centros de comando e de pesquisa bélica. Para atender à necessidade militar de proteger os sistemas de defesa do país no caso de um ataque nuclear, a rede não tem um "centro" que sirva de alvo principal ao inimigo. Nos anos 70, a rede começa a ser utilizada pela comunidade acadêmica mundial e, em 1975, são feitas as primeiras ligações internacionais. Nesse período, os computadores conectados não passavam de 200.

¹⁰ LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 69

troca de informações e desenvolvimento de trabalhos cooperados.” (Instituto Tamis¹¹) No final do século XX surgiu o que muitos estudiosos consideram como a primeira Rede Social, a pioneira *Classmates*¹², uma plataforma americana que disponibiliza ferramentas de buscas para que os usuários possam encontrar grupos de colegas de escola e da faculdade, o intuito da plataforma é incentivar o reencontro dessas turmas e a trocar de conhecimentos. A plataforma foi iniciada no ano de 1995 e atualmente ainda continua ativa com cerca de 50 milhões de cadastros, segundo informações fornecidas pelo site da *Classmates*¹³. De acordo com Silva Portugal¹⁴, o termo rede era [...]sobretudo usado em sentido metafórico: os autores não identificavam características morfológicas, úteis para a descrição de situações específicas, nem estabeleciam relações entre as redes e o comportamento dos indivíduos que as constituem. Mas, entendemos por Rede Social, uma estrutura de conjuntos de organizações, associações, empresas ou indivíduos que matem algum tipo de relação através de plataformas na internet e que utilizam para compartilhar informações, conhecimento ou para promover algum tipo de laço entre pessoas.

1.2 – As primeiras interações e a disseminação das Redes Sociais

Diante a história do desenvolvimento da internet não podemos deixar de falar que a partir dos anos 2000, houve uma crescente popularização da internet e do que conhecemos hoje como Redes Sociais. No ano de 2002 a *Friendster*¹⁵ foi lançada na Califórnia, nos EUA, a percussora no século XXI de uma das primeiras plataformas a disponibilizarem espaços para discussões de diversos assuntos, essas plataformas são conhecidas como comunidades. Outras empresas embarcaram no espantoso mercado que estava surgindo, entre elas o *MySpace*¹⁶ que foi fundado em 2003 e em

¹¹ Disponível em: <<https://memoria.rnp.br/arquivo/documentos/ref0186.pdf>>. Popularização da Internet: introdução ao uso de correio eletrônico e web. Acessado em 24 de junho de 2019.

¹² Disponível em: <<https://www.classmates.com/>>. Acessado em 24 de junho de 2019.

¹³ Atualmente a Classmates contam com perfis nas Redes Sociais, Facebook, Instagram e Twitter. Ela continua exercendo o que foi proposto nos anos de 1995 até os dias atuais.

¹⁴ PORTUGAL, Silvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>>. Acessado em 24 de junho de 2019

¹⁵ Essa Rede Social não foi popularizada no Brasil, devido a problemas técnicos a plataforma não existe mais.

¹⁶ O Myspace é um lugar onde as pessoas se conectam, descobrem e compartilham. Apresentando artistas e seu trabalho, o site dá às pessoas acesso a 53 milhões de faixas e vídeos - a maior biblioteca de música digital do mundo. Com raízes na música e no social, a plataforma foi desenvolvida para capacitar todos os artistas - de músicos e designers a escritores e fotógrafos - ajudando-os a se conectar com o público, os colaboradores e os parceiros para atingir seus objetivos. Por meio de um

2004 havia superado as expectativas e ultrapassado o *Friendster* em popularidade e no número de perfis, em 2007 havia cerca de 202 milhões de perfis no MySpace.

No ano de 2004 o engenheiro turco do Google Orkut Büyükkökten, lança a rede social que se tornou uma febre entre os brasileiros. Inicialmente o site aceitava novos perfis através de convites, que eram disponibilizados pelos usuários que já utilizavam a plataforma. Segundo dados fornecidos pela Revista Exame do Grupo Abril em 2005¹⁷ haviam cerca de 30 milhões de brasileiros com perfis na plataforma, que oferecia algumas opções como depoimentos onde os amigos do usuário poderiam escrever o famoso “textão” com finalidades diversas, os scraps permitiam que qualquer usuário, mesmo que desconhecidos se comunicasse com outros perfis deixando recados bem coloridos ou imagens engraçadas o que mais tarde seria conhecido como memes¹⁸.

O *Orkut* também permitia a publicação de fotos pessoais, inicialmente o usuário poderia publicar 12 fotos, o que gerava uma certa preocupação entre os usuários, pois em sua grande maioria deveriam postar fotos que fossem agradáveis ao julgamento do outro, visto que outras pessoas iriam visualizar as suas fotos e que poderiam votar nos seus atributos, as marcações representadas por figuras entre sexy um coração, confiável uma cara feliz, legal uma pedra de gelo e fã de alguém, — estrelinha—. Logo após algumas mudanças nas configurações da plataforma foi possível aumentar a quantidade de fotos a serem postadas pelos usuários. Essa Rede Social oferecia um sistema de fóruns que ficou conhecido como Comunidades, segundo dados da Revista Super Interessante¹⁹ o *Orkut* atingiu a marca de 51 milhões de Comunidades. Entre os serviços oferecidos pela plataforma, dois aplicativos

design aberto, recursos editoriais atraentes e recomendações baseadas em análises, o Myspace cria uma comunidade criativa de pessoas que se conectam em torno de afinidade mútua e inspiração para o propósito de modelar, compartilhar e descobrir o que vem por aí. (Tradução Livre) Disponível em: <<https://myspace.com/pressroom>>. Acessado em 24 de junho de 2019

¹⁷ Disponível em: Exame: *Orkut completa 10 anos com 6 milhões de brasileiros ativos*.

<<https://exame.abril.com.br/tecnologia/orkut-completa-10-anos-com-6-milhoes-de-brasileiros-ativos/3>>. Acessado em 24 de junho de 2019

¹⁸ O termo surgiu inicialmente com o Biólogo Richard Dawkins em 1976 em seu livro “O gene egoísta”, uma forma de propagação cultural. Dawkins utiliza o termo para descrever a capacidade do gene de repassar a informação genética a uma pessoa. Atualmente é uma expressão utilizada para identificar algum tipo de conteúdo como imagens ou vídeos que possuem uma informação que é vista como engraçada, o meme é adaptado de acordo com o interesse daquele usuário que o criou, o intuito é que compartilhada entre outros usuários. Fonte: The Selfish Gene. Disponível em: http://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf. Acessado em 24 de junho de 2019.

¹⁹ Disponível em: Revista Super Interessante - *Como era o Orkut?* <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-o-orkut/>>. Acessado em 20 de junho de 2019

obtiveram bastante sucesso entre os usuários o Colheita Feliz, um simulador de uma fazenda, onde o jogador deveria cuidar dos afazeres como plantar, colher e cuidar de animais. E o *BuddyPoke*, um tipo de bonequinho virtual, que permitia criar um avatar²⁰ com as características definidas pelo usuário e que poderia interagir com outras pessoas que utilizam o aplicativo.

Em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg e os cofundadores Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Eduardo Saverin lançam o *Facebook*. Inicialmente a plataforma era utilizada pelos alunos da Universidade de Harvard e logo depois incluiu outras Universidades. O *Facebook* acabou se popularizando entre as pessoas rapidamente e desta forma desbancou o *Orkut*. Atualmente o *Facebook* conta com 37.700 empregados e se tratando de estatísticas, possui em média 1,56 bilhões de usuários ativos diários na plataforma, e, 2,38 bilhões de usuários ativos mensais²¹. Essa Rede Social assim como as antecessoras, possui um sistema de compartilhamento de imagens, vídeos e notícias. Diversas atualizações foram feitas ao longo dos anos afim de melhorar a experiência do usuário.

Em outubro de 2010 é lançado por um americano Kevin Systrom e por um brasileiro Mike Krieger uma nova plataforma de compartilhamento de imagens, o Instagram começa a ganhar notoriedade entre os usuários da Redes Sociais e acaba chamando atenção de grandes empresas. Em 2012 a plataforma do *Instagram* se associa ao Grupo *Facebook*. Atualmente a Rede Social permite o compartilhamento de imagens e de vídeos, como de mensagens entre os usuários em tempo real. Alguns veículos de notícias utilizam a plataforma para divulgar o material produzido. De acordo com dados do Relatório da *Digital In*²² o *Instagram* tem 894.9 milhões e usuários entre eles 50.3% são mulheres e 49,7% são homens.

O *YouTube* é atualmente a maior plataforma de vídeos na internet, o site foi criado em fevereiro de 2005 nos Estados Unidos e logo em seguida foi comprado pelo *Google*²³ que atualmente administra grande parte dos diferentes conteúdos

²⁰ *Avatar* é uma palavra que, hoje, faz parte do campo semântico da informática. *Avatar* é a manifestação corporal de alguém no espaço cibernético. Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/avatar>>. Acessado em 24 de junho de 2019.

²¹ Dados obtidos através do site do Facebook. Disponível em: <<https://newsroom.fb.com/company-info/#>>. Acessado em 20 de junho de 2019.

²² É o relatório anual que mede o crescimento digital através penetração da internet até o uso de smartphones e mídias sociais. Disponível em: <<https://wearesocial.com/global-digital-report-2019>>. Acessado em 24 de junho de 2019

²³ O Google é uma plataforma que oferece diversos serviços na web, de acordo com os dados do site: Nossa missão é organizar as informações do mundo para que sejam universalmente acessíveis e úteis para todos. Disponível em: <<https://about.google/>>. Acessado em 24 de junho de 2019.

disponibilizados na web. De acordo com dados fornecidos pelo próprio *YouTube*²⁴ existem cerca de 1,9 bilhões de usuários conectados diariamente na plataforma, sendo assim, calculam que um bilhão de horas são assistidas diariamente, estima-se que a principal faixa etária dos perfis tenha entre 18 a 34 anos. O *YouTube* está disponível em 80 idiomas e em 91 países, quase um terço dos usuários da internet acessa o site. A empresa destaca os valores no próprio site, os quais se baseiam para definir quem são e no que eles acreditam, Liberdade de Expressão²⁵, Direito à Informação²⁶, Direito à Oportunidade²⁷ e a Liberdade para Pertencer²⁸.

1.3 – Brasil e a Internet.

O que chamamos de telefone celular é um Dispositivo (um artefato, uma tecnologia de comunicação); Híbrido, já que congrega funções de telefone, computador, máquina fotográfica, câmera de vídeo, processador de texto, GPS, entre outras; Móvel, isto é, portátil e conectado em mobilidade funcionando por redes sem fio digitais, ou seja, de Conexão; e Multirredes, já que pode empregar diversas redes, como Bluetooth [...], internet (Wi-Fi ou Wi-Max) e redes de satélites para uso como dispositivo GPS.²⁹

A partir deste ponto, abre-se um marco que será utilizado para analisarmos os efeitos do uso das tecnologias entre a sociedade brasileira. Em uma pesquisa realizada por Gustavo Leuzinger Coutinho³⁰, temos uma perspectiva de como os

²⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/>>. Acessado em 24 de junho de 2019.

²⁵ Acreditamos que as pessoas devam ser capazes de se expressar livremente, compartilhar opiniões, promover o diálogo aberto, e que a liberdade criativa propicia o surgimento de novas vozes, formatos e possibilidades. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/>>. Acessado em 24 de junho de 2019.

²⁶ Acreditamos que todos devam ter acesso livre e fácil às informações e que o vídeo tem grande influência na educação, na construção do entendimento e na transmissão de informações sobre acontecimentos no mundo, sejam eles grandes ou pequenos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/>>. Acessado em 24 de junho de 2019.

²⁷ Acreditamos que todos devam ter a oportunidade de ser descobertos, montar um negócio e alcançar o sucesso de acordo com o próprio ponto de vista e que as pessoas comuns, não os influenciadores, decidem o que está em alta. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/>>. Acessado em 24 de junho de 2019.

²⁸ Acreditamos que todos devam ser capazes de encontrar comunidades de suporte, eliminar obstáculos, ultrapassar as fronteiras e reunir-se em torno de interesses e paixões compartilhadas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/>>. Acessado em 24 de junho de 2019.

²⁹ LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio (orgs.). Comunicação e Mobilidade. Salvador, EDUFBA, 2009. p 27.

³⁰ COUTINHO, Gustavo Leuzinger A Era dos Smartphones: Um estudo Exploratório sobre o uso dos Smartphones no Brasil. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf>. Acessado em 27 de junho de 2019.

*smartphones*³¹ foram ganhando espaço. Com o lançamento do que pode ser entendido como uma virada tecnológica para a disseminação dos smartphones na contemporaneidade. “O ano de 2007, marcado pelo lançamento do primeiro dispositivo mobile da *Apple*³², o *iphone*³³, revolucionou o mercado de telecomunicações mundial ao reinventar e redefinir o conceito de smartphone”. (COUTINHO, 2014. p 03).

Segundo Lemos (2013, p. 10), “a cibercultura é uma sinergia entre a vida social e os dispositivos eletrônicos e suas redes telemáticas”. Seguindo essa perspectiva podemos analisar uma pesquisa realizada em pela Fundação Getúlio Vargas³⁴ em 2018 o Brasil conta com 220 milhões de celulares inteligentes³⁵, somando os aparelhos como Tablets e Notebooks o número chega a 360 milhões. Temos cerca de 394 milhões de dispositivos eletrônicos (computador, notebook, tablet e smartphone). Dentre esses dispositivos devemos considerar qual é o número de aparelhos conectados à internet, que chega a cerca de 306 milhões de acordo com a tabela abaixo:

³¹ O termo smartphone é extremamente controverso e encontrar uma definição exata e amplamente aceita entre a comunidade acadêmica pode se revelar uma tarefa árdua. No entanto, o termo vem sendo frequentemente utilizado pela indústria como 12 sinônimo para telefones celulares de altíssima tecnologia. Em tradução literal, smartphone significa “telefone inteligente”, em uma referência à alta capacidade de processamento destes dispositivos. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf>. Acessado em 28 de junho de 2019.

³² Apple é uma das maiores empresas que atuam no mercado de tecnologia, com destaque para smartphones, notebooks e tablets. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/apple.html>>. Acessado em 28 de junho de 2019.

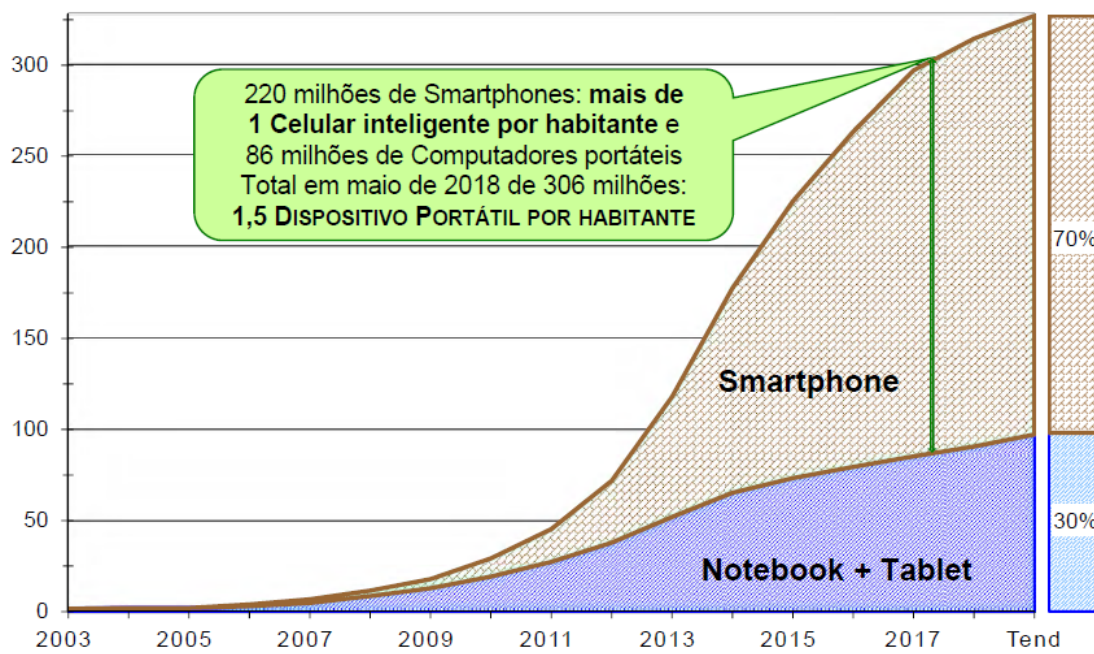
³³ Um smartphone da Apple.

³⁴ FGV é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 20 de dezembro de 1944, com o objetivo de ser um centro voltado para o desenvolvimento intelectual do país, reunindo escolas de excelência e importantes centros de pesquisa e documentação focados na economia, na administração pública e privada e na história do país. Logo se expandiu da esfera restrita da administração ao mais amplo campo das Ciências Sociais; assim, não se limitou ao ensino e estendeu-se também à pesquisa e à informação. Fonte: <<http://www.fgvideal.com.br/~fgvideal/novosite/menu/3>> Acessado em 10 de junho de 2019

³⁵ Smartphone é um telefone celular, e significa telefone inteligente, em português, e é um termo de origem inglesa. O smartphone é um celular com tecnologias avançadas, o que inclui programas executados um sistema operacional, equivalente aos computadores. Fonte: <<https://www.significados.com.br/smartphone/>>. Acessado em 10 de junho de 2019.

Tabela 1: Dispositivos Portáteis Móveis em uso no Brasil.

DISPOSITIVOS PORTÁTEIS - móveis conectáveis à Internet em Uso no Brasil (milhões em maio/2018)



Fonte: Disponível em:

<<https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesti2018gvciappt.pdf>>.

Acessado em: 12 de maio de 2019

Note-se que o número de smartphones corresponde a 70% do total de aparelhos eletrônicos e, de certa forma, são esses pequenos aparelhos, “extensão do corpo” nos dias atuais os principais responsáveis pela circulação de informações, imagens, padrões que estão a um click.

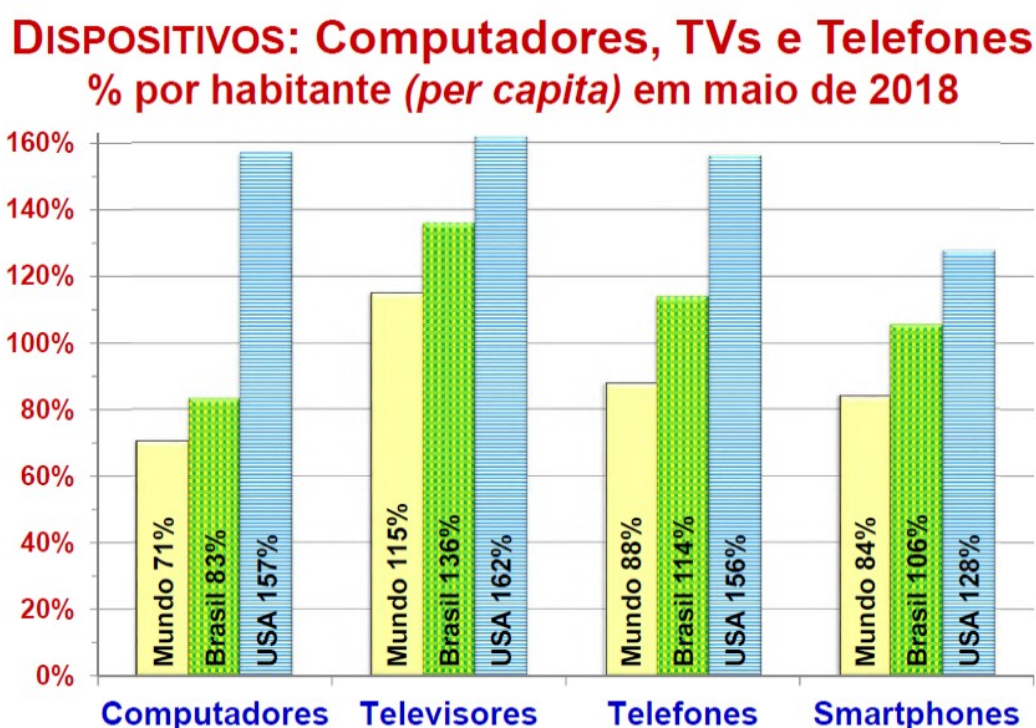
Uma pesquisa realizada pelo *Pew Research Center*³⁶ divulgada em fevereiro de 2019 aponta que 60% dos adultos no Brasil possuem um smartphone, cerca de 33% possuem um aparelho celular não inteligente e 17% não tem nenhum tipo de acesso a aparelhos tecnológicos móveis. O país lidera o ranking entre as economias emergentes no uso de smartphones, se equiparando a África do Sul. A pesquisa foi realizada em 27 países, com 30.133 pessoas, o intuito foi apontar dados do crescimento do uso de tecnologias e suas desigualdades levando em consideração o desenvolvimento econômico de cada região. O uso da internet em países desenvolvidos ultrapassa os 90% da população, enquanto que, em contraponto os

³⁶ Pew Research Center é um centro de informações apartidário que informa o público sobre as questões, atitudes e tendências que moldam o mundo. Realiza pesquisa de opinião pública, pesquisa demográfica, análise de conteúdo midiático e outras pesquisas científicas empíricas. Fonte: <<https://www.pewresearch.org/>>. Acessado em 24 de junho de 2019.

países em desenvolvimento gira em torno de 60%, ao compararmos o acesso as Redes Sociais está entre os 67% nos países desenvolvidos e 49% nos em desenvolvimento. Ao fazermos um recorte por gênero, de acordo com a pesquisa atualmente 57% das mulheres e 63% dos homens possuem smartphones ainda de acordo com a pesquisa do *Pew Research Center*.

No Brasil temos uma considerável taxa de pessoas com aparelhos eletrônicos e que utilizam desses dispositivos para se informar e também como forma de entretenimento. Em termos de consumo dessa aparelhagem o Brasil está acima da média em relação ao contexto mundial, ficando abaixo dos Estados Unidos no percentual per capita até maio de 2018, como mostra o gráfico a baixo:

Tabela 2: Dispositivos % por habitante em maio de 2018



Fonte: Disponível em:

<<https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesti2018gvciappt.pdf>>.

Acessado em: 12 de maio de 2019

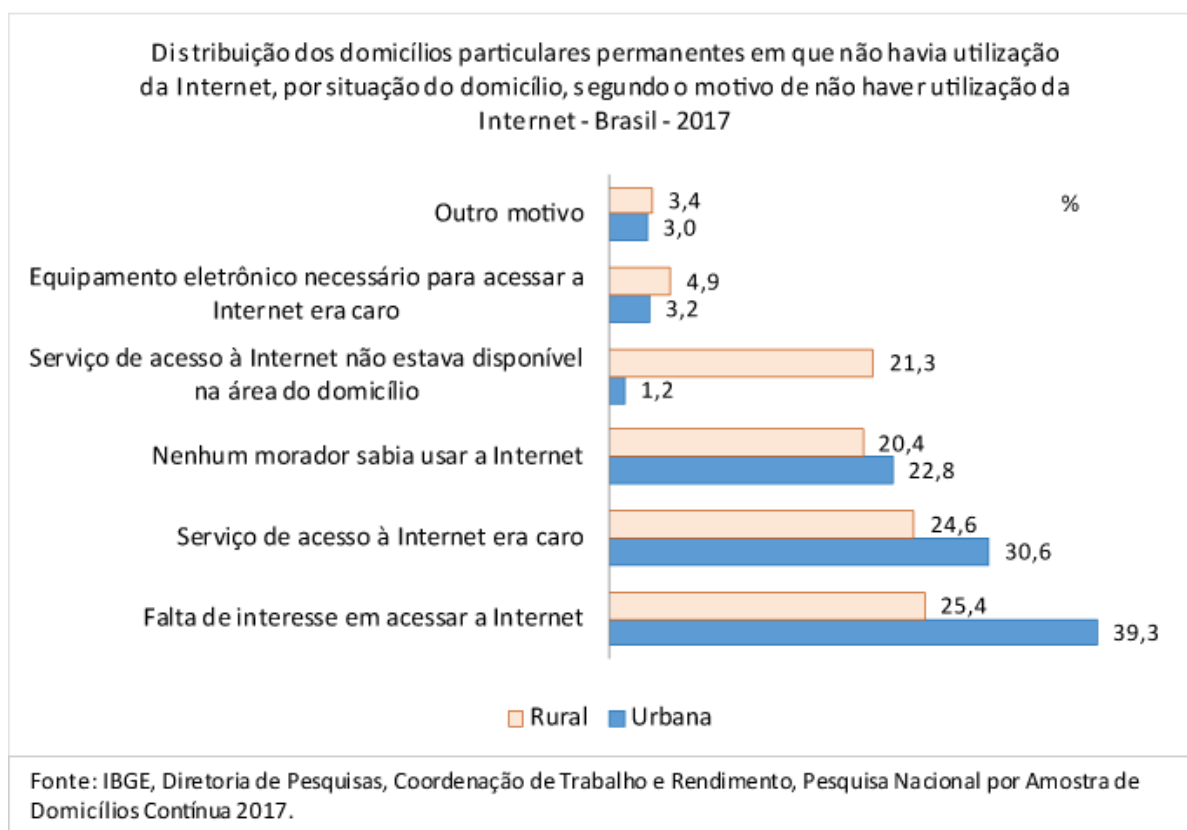
Devemos levar em consideração uma pesquisa realizada pelo IBGE³⁷ entre 2016 e 2017, através da amostragem por domicílio em que o número de pessoas que acessam a internet subiu de 69,3% para 74,9%, o que representa um aumento de

³⁷ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Fonte: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/ibge.shtm>>. Acessado em 12 de maio de 2019

5,6% percentuais nesse período. Dentro dessa análise o resultado mostra que entre 181,1 milhões de pessoas a partir dos 10 anos de idade cerca de 69,8% acessaram a internet ao menos uma vez no último trimestre. O uso do celular também cresce no meio rural, cerca de 55,8% dos domicílios rurais contemplados pela pesquisa em 2017 afirmaram utilizar o aparelho.

A pesquisa do IBGE aponta que 70,4 milhões de residências contam com um aparelho de televisão no período de 2016/2017, com a mudança sistema de recepção dos canais, cerca de 79,8% dos domicílios contavam com o conversor digital³⁸ para auxiliar no recebimento do sinal digital e o percentual de casas que não contavam com nenhuma forma de acesso de sinal digital (antenas de recepção de sinal como parabólicas ou tv por assinatura) caiu de 10,3% em 2016 para 6,2% em 2017. A Internet chega a 74,9% dos domicílios do Brasil, na área urbana o percentual subiu de 70,0% para 74,8 e no meio rural de 32,6% para 39,0% entre 2016 e 2017.

Tabela 3: Residências sem Internet no Brasil em 2017



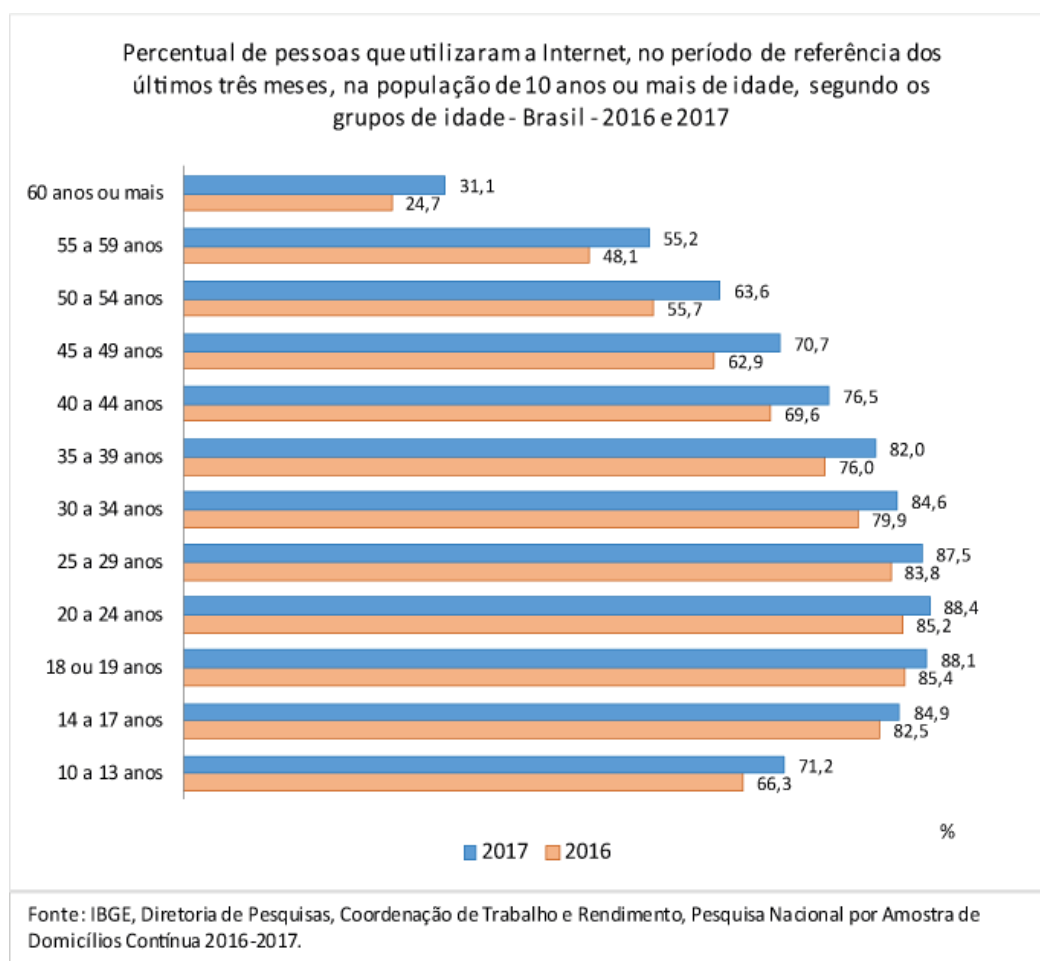
³⁸ O conversor digital nada mais é do que o dispositivo que transforma sinal analógico em digital. Também chamado de set-top box, o aparelho inicialmente divide o sinal enviado pela emissora em pacotes de dados que, por sua vez, são separados em áudio, vídeo e dados. Fonte: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/06/o-que-e-um-conversor-digital-entenda-tecnologia-das-imagens-perfeitas.html>> Acessado em: 13 de maio de 2019

Fonte: Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acessado em: 13 de maio de 2019

Cerca de 17,7 milhões de domicílios pesquisadas afirmaram não ter acesso a internet no período em que aconteceu a pesquisa, cerca de 34,9% dos entrevistados afirmaram falta de interesse em acessar a internet, 28,7% disseram que o acesso à internet é caro, 22,02% não sabiam utilizar a internet, 7,5% o serviço de internet não está disponível na região domiciliar e 3,7% acham aparelhos eletrônicos para acessar a internet muito caro. Entre 2016 e 2017 o número de pessoas que acessaram à Internet através do celular cresceu de 94,6% para 97,0% e as pessoas que usaram a televisão para esse fim subiu de 11,3% para 16,3%. O número de usuários que utilizavam o microcomputador para acessar à Internet caiu de 63,7% para 56,6%.

Os dados que apontam que cerca de 34,9% dos entrevistados afirmaram falta de interesse em acessar a internet pode revelar alguma resistência no uso destes equipamentos para acessar informações ou mesmo para entretenimento.

Tabela 4: Faixa etária das pessoas que utilizaram a internet entre 2016 e 2017



Fonte: Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acessado em: 13 de maio de 2019

Ao analisar por faixa etária, temos um maior percentual de jovens que utilizam a internet, a taxa de acesso entre os jovens é 88,4% entre 20 a 24 anos, já entre as pessoas acima de 60 anos a taxa é de 31,1%. Há que se ponderar ainda, a especificidade de que entre 14 e 39 anos temos o percentual acima de 80% utilizando a internet, portanto um público que, ou está em processo de escolarização/formação ou, possivelmente, em início de atividade profissional. Não podemos desconsiderar a desigualdade presente na sociedade, pois a pesquisa apresenta dados afirmando que pessoas com o menor grau de instrução acessam menos a internet cerca de 11,2%, já entre o nível superior incompleto e completo o valor varia entre 97,7% a 96,4. E ainda de acordo com a pesquisa a maior taxa de desigualdade de acesso à internet se encontra na região Norte do país, onde 69,9% da população urbana e 27,0% na área rural. Na área rural, o percentual de mulheres que acessaram à Internet é de 41,9% e o de homens e de 36,3%.

1.4 – O tempo gasto pelos brasileiros na Web

Segundo o relatório Digital 2019, da *We Are Social*³⁹ e da *Hootsuite*⁴⁰, a população brasileira cresceu 0,7%, somos 211,6 milhões de pessoas, existem cerca de 140 milhões de usuários ativos nas Mídias Sociais, 85% dos usuários de internet acessam a internet todos os dias. Cerca de 61% dos brasileiros utilizam aparelhos digitais moveis para acessar as mídias sociais, atualmente existem 130 milhões de perfis ativos de brasileiros na Rede Social Facebook e 69 milhões no Instagram. O brasileiro passa cerca de 9h 29 minutos diariamente on-line de acordo com a pesquisa.

³⁹ We Are Social, é uma agência global de conversação, fornece serviços de comunicação e marketing de mídia social para organizações no Reino Unido e internacionalmente. Fornece serviços de consultoria, incluindo desenvolvimento de estratégias de mídia social, fornecimento de treinamento, ajudando a especificar e recrutar funções de mídia social, projetando e implementando programas de escuta e resposta, aconselhando sobre planejamento de crises e fornecendo consultoria e assessoria de mídias sociais.

⁴⁰ HootSuite é uma plataforma de gerenciamento de múltiplas mídias sociais além de contas de e-mail. Através dele você terá acesso direto a todas as suas contas de graça e sem dificuldades.

Tabela 5: Tempo gasto com mídias



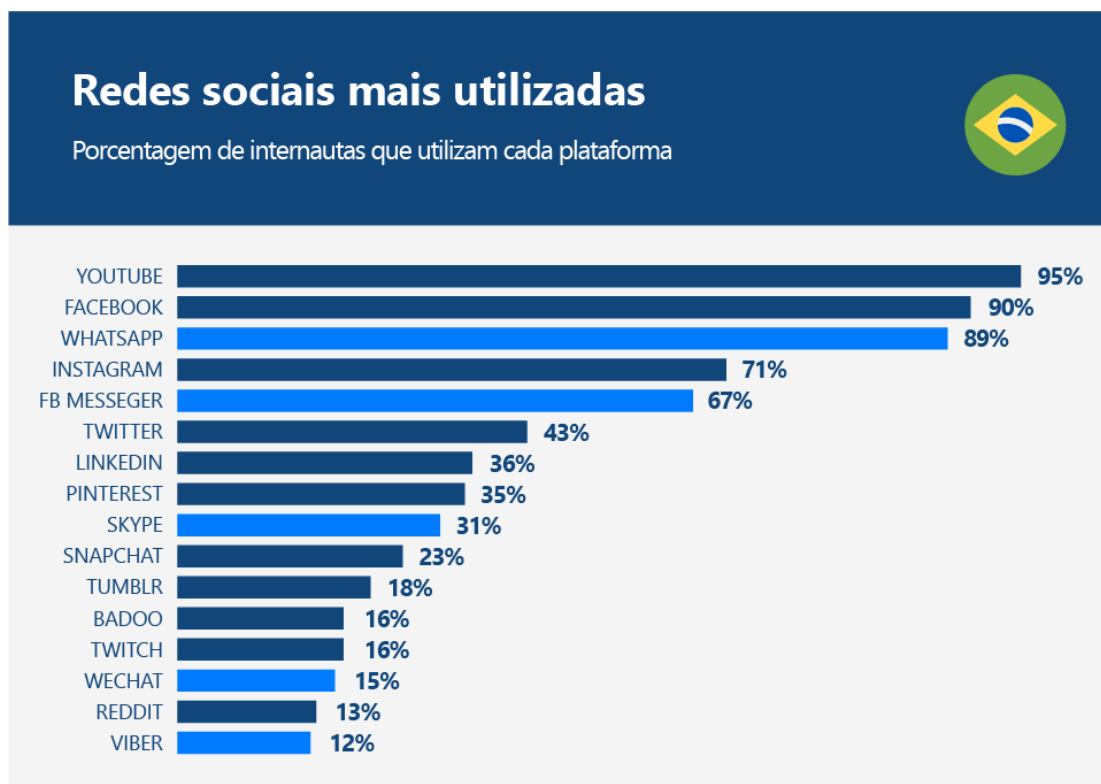
Source:  Hootsuite  we are social

 PagBrasil

Fonte: Disponível em: <<https://www.pagbrasil.com/pt-br/noticias/relatorio-digital-in-2019-brasil/>>.
Acessado em: 12 de maio de 2019

Entendendo qual é o tempo gasto em média pelos usuários brasileiros, podemos analisar quais são as Redes Sociais mais utilizadas. Tendo em vista a análise que faremos nos próximos capítulos, precisamos destacar qual é a abrangência das plataformas *YouTube*, que atinge 95% dos usuários assim como 71% utilizam o Instagram, de acordo com o gráfico a baixo.

Tabela 6: Redes Sociais mais utilizadas no Brasil.



Source:  Hootsuite  we are social

 PagBrasil

Fonte: Disponível em: <<https://www.pagbrasil.com/pt-br/noticias/relatorio-digital-in-2019-brasil/>>.
Acessado em: 12 de maio de 2019

“A adoção de smartphone vem crescendo ano após ano no Brasil. “Ele faz parte da realidade do brasileiro. Já podemos ver, inclusive, a simbiose dele em funções do cotidiano, como o trabalho”, explica Marcia Ogawa, sócia-líder da *Deloitte* na área de Tecnologia, Mídia e Telecomunicações em entrevista ao *Mobile Time*⁴¹ em outubro de 2018. Ao analisarmos esses dados podemos dizer que o uso das tecnologias digitais estão cada vez mais presente na sociedade brasileira, entendendo isso, logo mais faremos um recorte por gênero e para compreendermos a influência das mídias digitais no gênero feminino atualmente.

⁴¹ Disponível em: Mobile Time - 92% dos brasileiros possuem ou usam smartphones com frequência. <<https://www.mobiletime.com.br/noticias/18/10/2018/92-dos-brasileiros-possuem-ou-usam-smartphones-com-frequencia/>>. Acessado em: 23 de maio de 2019.

CAPÍTULO II – A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO E OS MEIOS DE CONTROLE DAS MASSAS.

2.1 – As formas de controle da Indústria Cultural

Vivemos em uma sociedade que beira o colapso mundial, onde os interesses dos burgueses sobressaem aos interesses do coletivo de forma a gerar uma constante onda de diferenças sociais. Neste cenário precisamos nos encaixar. O indivíduo se reinventa a fim de moldar-se a ilusão de identidade com a finalidade de ser aceito. Somos condicionados a produzir para obter êxito, caso contrário estaremos nadando contra maré supostamente busca o desenvolvimento do “bem comum”. As formas de controle do sistema capitalista estão cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia, e nessa nova onda tecnológica nos condiciona a pensar que as Redes Sociais são um ambiente livre quando na verdade elas nos submetem ao julgamento do outro e nos bombardeiam constantemente com anúncios de produtos que não necessitamos.

Quando analisamos a história medieval, vemos as formas de controle social, as quais a população era submetida pela Igreja a fim de criar uma harmonia na sociedade. Esta instituição se encarregava de controlar a ordem e estabelecer sistemas que lhe pudessem ser úteis. Nessa perspectiva podemos analisar algumas características presentes nas mentalidades medievais através do sistema que subjugava as pessoas a serem exatamente aquilo que elas seriam de acordo com a família em que ela nascia e ela não haveria a possibilidade de mudança. Após a Idade Média e a instauração do sistema do capitalismo, onde uma constante sensação de liberdade começa a permear a sociedade, abrindo caminho para uma nova perspectiva de vida. Em algum momento da história o capitalismo pode ter sido benéfico para a ideia de libertação, porém, este não é um modelo que deveria se prolongar por tanto tempo. Este é o sistema da desigualdade de classes, egoísmo e a falsa sensação de liberdade. Ela é o reflexo de uma sociedade doente.

Walter Benjamin⁴² fala sobre os processos da evolução das técnicas de produção e de reprodução voltados para a arte e que, em sua essência, a obra de arte sempre foi reproduzível, visto que os homens poderiam reproduzir aquilo que já estava pronto e assim gerando para alguns, o interesse pelo valor monetário que tal obra poderia produzir. As diferenças entre a reprodução técnica e a manual nos fala sobre

⁴² BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Publicado em 1955.

qual poderia ter sido a finalidade de tal objeto produzido, ainda de acordo com Benjamin como, por exemplo, a fotografia que incorpora aspectos de criação que podem ou não refletir os momentos únicos, onde se captura um momento espontâneo ou aquele momento que foi criado em um estúdio onde determinado fato pode ter sido criado de acordo com a ideia do artista em questão, porém ambos as criações podem transpassar sentimentos parecidos para o artista e para quem consumira a sua arte. Podemos analisar de acordo com o autor como o processo de reprodução pode desvalorizar aspectos como a autenticidade de criação da obra, nessa perspectiva Walter Benjamin traça uma crítica sobre a perda da essência daquele processo, a aura do objeto em questão não terá a mesma finalidade e em um crescente irá desaparecer, visto que:

O conceito de aura permite resumir essas características: o que se atrofia na era da reprodutibilidade técnica da obra de arte é sua aura. Esse processo é sintomático, e sua significação vai muito além da esfera da arte. Generalizando, podemos, dizer que a técnica da reprodução destaca o domínio da tradição o objeto reproduzido. Na medida em que ela multiplica a reprodução, substitui a existência única da obra por uma existência serial. E, na medida em que essa técnica permite à reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as situações, ela atualiza o objeto reproduzido.⁴³

Podemos traçar um paralelo entre a finalidade de produção de uma pintura no século XVI, com a criação de um filme no século XX e na fotografia da contemporaneidade. Em meados do século XVI podemos entender o processo de produção de uma pintura como algo único e que visava a apreciação de um momento retratado pela sua singularidade e que não seria de um todo exposto com a finalidade de atingir um grande número de pessoas, apreciação de uma obra entra na essência da sua aura e sobre a história que poderia ou não ser contada através das pinceladas. O cinema tem por objetivo garantir a visibilidade de um grande número de pessoas, a máxima de quanto mais, melhor. Dentro perspectiva, temos a indústria do cinema que se preocupa com os ganhos que eles podem obter através da popularização de um filme, o que podemos analisar como o reflexo de uma sociedade capitalista que produz não pela necessidade real, mas pela necessidade do lucro.

Atualmente temos as redes sociais que ganham ainda mais visibilidade no âmbito da reprodução. Com a crescente necessidade e incentivo ao consumo, as

⁴³ BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Publicado em 1955, pag, 02.

peças buscam formas de se encaixarem em grupos. Podemos analisar a necessidade de atenção de uma parcela da população mundial com acesso aos aparelhos eletrônicos em conjunto as redes sociais, como por exemplo o *Instagram*, o número de membros dessa plataforma digital cresce diariamente, assim como o conteúdo divulgado na forma de fotografia e de vídeos. Neste local os seus usuários compartilham momentos os quais julgam como relevantes, usam para difundir conteúdos como informações sobre cultura, política, economia ou informações de cunho pessoal. A exposição que essa plataforma gera é algo que tem agregado pessoas de diferentes lugares do mundo, sem distinção de raça ou de gênero.

A indústria cultural gera um materialismo da arte, a reprodutibilidade mecânica, reprodutibilidade técnica, se contrapõem ao valor ritual tradicional, é deixado de lado a subjetividade do aqui e do agora visando a exposição pois o importante é distribuir para faturar. O que importa, são os lucros. Podemos entender as novas mídias digitais com um espaço amplo onde as diferentes camadas sociais podem ser influenciadas a estarem inseridas cada vez mais ao sistema do capitalismo, visto que os aparelhos eletrônicos se tornam obsoletos diariamente. A necessidade de ser visto ou ouvido, gera uma exposição a troca de *views*⁴⁴ e de *likes*⁴⁵, aos quais geram uma rede de ansiedade e que muitas vezes podem gerar uma dependência da opinião/julgamento do outro. A sociedade tende a depender de uma avaliação do outro para ser aceito. Para Adorno e Horkheimer:

A participação de milhões em tal indústria imporia métodos de reprodução que, por seu turno, fazem com que inevitavelmente, em numerosos locais, necessidades iguais sejam satisfeitas com produtos estandardizados. O contraste técnico entre poucos centros de produção e uma recepção difusa exigiria, por força das coisas, organização e planificação da parte dos detentores. Os clichês seriam causados pelas necessidades dos consumidores: e só por isso seriam aceitos sem oposição. Na realidade, é neste círculo de manipulações e necessidades derivadas que a unidade do sistema se restringe sempre mais. Mas não se diz que o ambiente em que a técnica adquire tanto poder sobre a sociedade encarna o próprio poder dos economicamente mais fortes sobre a mesma sociedade. A

⁴⁴ A visualização é uma métrica que permite a análise de desempenho do seu conteúdo/vídeo. O verdadeiro propósito desta métrica é revelar o genuíno interesse do espectador em seu vídeo/contéudo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kLjAo1lrJBU>>. Acessado em 21 de junho de 2019.

⁴⁵ Dar like nas redes sociais significa curtir a foto, o vídeo ou o post publicado tanto no Facebook, como Instagram e YouTube. Então dar like é igual curtir. Disponível em: <<https://www.qualeagiria.com.br/giria/dar-like/>>. Acessado em 21 de junho de 2019.

racionalidade técnica hoje é a racionalidade do próprio domínio, é o caráter repressivo da sociedade que se auto aliena.⁴⁶

Nessa análise de Adorno e Horkheimer podemos entender que o cinema e a rádio como ferramentas do sistema do capitalista, pois, muitas vezes são usados com a finalidade para a exposição de produtos e não com a finalidade de primordial de arte, podemos considerar como formas de comunicação entre o locutor e receptor, mas não devemos considerar como uma forma de arte, visto que a finalidade de ambos esteja visando o lucro. Assim como as redes sociais, o cinema, rádio e TV, podem ter objetivos em comum, seja o de oferecer conteúdo de informação, exposição e dentro dessa análise a alienação, visto como monopólios culturais os donos do capital utilizam as diferentes plataformas para a massificação de seus produtos, muitas vezes gerando uma alienação do público alvo que se fecha no interesse em se encaixar em um determinado grupo.

2.2 – Os meios de entretenimento das massas.

O trabalhador tem como fonte de entretenimento os meios de comunicação, em grande parte, tendo em vista que em seu tempo de lazer uma grande parcela desse grupo procura formas de “diversão” em um programa de TV, por exemplo, onde é dividido em blocos para que haja um momento onde possa ser inserido propagandas que incentivem o consumo, assim como nos programas de rádio, os constantes anúncios que aparecem nas redes sociais e as diversas interferências que aparecem de forma sutil ou escancarada nas grandes produções cinematográficas que fazem propaganda de marcas que “patrocinaram” a produção do filme. Estamos inseridos em um sistema que nos bombardeia com informações que visam o consumo exacerbado e criam a necessidade de que precisamos de determinado produto para nos sentirmos bem ou inseridos em um grupo. A indústria cria uma ideologia de falso pertencimento a grupos sociais através do consumo. Tudo está ligado ao interesse do capital. A ilusão de pertencimento gera um sentimento de bem-estar em uma parcela da grande massa.

A violência da sociedade industrial opera nos homens de uma vez por todas. Os produtos da indústria cultural podem estar certos de serem jovialmente consumidos, mesmo em estado de distração. Mas cada

⁴⁶ HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p. PDF: Pag 02

um destes é um modelo do gigantesco mecanismo econômico que desde o início mantém tudo sob pressão tanto no trabalho quanto no lazer que lhe é semelhante.⁴⁷

A ansiedade gerada pela necessidade de informação faz com que as pessoas procurem cada vez mais conteúdo que lhes possam atender de maneira rápida e prática ao seu desejo de participação. Muitas vezes, a indústria da cultura não está interessada em promover o pensamento de maneira crítica, mas em aproximar do seu espectador, que naquele momento procura formas de distração da rotina de trabalho e não vê obrigação em se tornar um crítico, toda conexão lógica que exija alento intelectual é escrupulosamente evitada. O espectador quer somente participar daquele momento sem nenhum tipo de distinção. O espectador não deve trabalhar com a própria cabeça⁴⁸; o universal e o particular não têm o interesse de transpassar as tensões sociais dentro dessa perspectiva do divertimento.

A indústria cultural, de certa forma, nos molda nos condicionando a acreditar que ela nos atende, quando na verdade estamos presos aos seus interesses. Em quanto buscamos possibilidades de nos distanciar da realidade, mais ela nos condiciona aos seus sistemas de inserção. O sentimento de impotência é deixado de lado de forma passageira diante das produções cinematográficas que objetivam se aproximar do seu público alvo a fim de proporcionar um momento de distração dos problemas diários.

Os grandes meios de comunicação buscam atender os interesses das classes dominantes criando e disseminando o ideal através da padronização da sociedade. O conservadorismo é uma parte dominante dentro desse sistema que consolida valores tradicionais nas sociedades ocidentais através de programas de entretenimento, por exemplo. Traçam perfis homogêneos de ideias a fim de consolidar ainda mais padrões pré-estabelecidos e que possam gerar uma alienação que sirva como forma de controle.

⁴⁷ HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. *A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas*. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p. PDF: p. 06

⁴⁸ Idem, p. 12.

2.3 – A Indústria Cinematográfica e a disseminação do padrão de beleza.

A indústria cinematográfica por muito tempo trabalhou na imagem da padronização do homem branco, heterossexual e de masculinidade, criando um perfil de identidade que deveria ser seguido para obter sucesso. Caso você não fizesse parte desse grupo padronizado, você não se encaixaria nos moldes de sociedade perfeita. Nessa perspectiva podemos analisar as imagens dos atores que estrelavam os filmes de Hollywood no século passado. Da mesma forma podemos analisar também a imagem das mulheres que atuavam nesses filmes, a padronização do perfil da mulher branca, sensual sem vulgarizar e submissa.

Ao analisarmos os papéis de atuação entre homens e mulheres ao longo da história do cinema, podemos notar que a padronização estética é algo muito presente até os dias atuais. As figuras de identificação do homem sempre buscam formas de exaltar a masculinidade, superioridade e a aparência física. A figura do homem bem-sucedido é o homem de aparência padrão, já o fracassado é aquele que foge dos padrões, assim como as mulheres gordas são postas em papéis que tendem a ser cômicos. Essa padronização faz parte do sistema capitalista e patriarcal que cria um ideal que deve ser seguido para obter a felicidade.

Nessa perspectiva apontamos os atores abaixo, como representantes de padrões de beleza de uma época, cujas imagens tiveram grande circulação e reconhecimento.

Figura 1: Marilyn Monroe⁴⁹ e Marlon Brando⁵⁰.



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com/name/nm0000054/mediaviewer/rm2330286592>>.
Acessado em: 24 de junho de 2019

Os padrões criados e divulgados como sinônimos de sucesso, felicidade e perfeição, muitas vezes pode ser entendido também como um elemento capaz de aglutinar, de gerar identidade e identificação.

Nesse sentido, faz-se necessário, compreender a categoria identidade.

A identidade na modernidade também foi ligada à individualidade, ao desenvolvimento de um eu individual único. Enquanto, tradicionalmente, a identidade era função da tribo, do grupo, era algo coletivo, na modernidade ela é função da criação de uma

⁴⁹ Marilyn Monroe (1926-1962) foi uma atriz norte-americana, considerada um dos maiores símbolos sexuais da história do cinema. Marilyn Monroe (1926-1962), nome artístico de Norma Jeane Mortensen, nasceu em Los Angeles, Estados Unidos, no dia 1 de junho de 1926. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/marilyn_monroe/>. Acessado em: 24 de junho de 2019

⁵⁰ Marlon Brando (1925-2004) foi um ator e diretor norte-americano, recebeu duas estatuetas do Oscar de Melhor Ator com os filmes "Sindicato de Ladrões" (1954) e "Poderoso Chefão" (1972). Disponível em: <https://www.ebiografia.com/marlon_brando/> .Acessado em: 24 de junho de 2019

individualidade particular. Nas sociedades de consumo e de predomínio da mídia, surgidas depois da Segunda Guerra Mundial, a identidade tem sido cada vez mais vinculada ao modo de ser, à produção de uma imagem, à aparência pessoal. É como se cada um tivesse de ter um jeito, um estilo e uma imagem particulares para ter identidade, embora, paradoxalmente, muitos modelos de estilo e aparência provenham da cultura do consumo; portanto, na sociedade de consumo atual, a criação da individualidade passa por grande mediação.⁵¹

Podemos entender o processo de identidade como um processo de identificação com um determinado grupo, a necessidade de pertencimento gira em torno da ansiedade em ser aceito, a carência de participação em determinados grupos que podem ou não serem padronizados de acordo com os ideais capitalistas. A busca pela autoafirmação é um ponto que devemos analisar nos estudos de identidade dentro da cultura do individualismo que quer pertencer a um grupo social. Dentro da cultura da mídia na era digital podemos analisar as diferentes formações de grupos que utilizam os meios digitais para difundir novos estilos e agregar mais pessoas é uma forma de mostrar popularidade.

Cientes do poder das imagens de atores e atrizes na constituição do desejo do consumo, as fans magazines multiplicaram-se nas primeiras décadas do século XX. Essas revistas não só faziam a divulgação dos filmes – através de sinopses, posters e matérias – como tratavam de toda sorte de assunto que envolvesse a vida privada das estrelas por meio de entrevistas, fotos posadas, cards e simulações de flagrantes envolvendo atividades corriqueiras. Todo esse material era disponibilizado pelos agentes dos estúdios, que por sua vez, mantinham seus próprios departamentos de publicidade, cuja principal missão era contribuir para a construção e manutenção do star system, um complexo que englobava o circuito da produção, distribuição e exibição das imagens de atores e atrizes como seres divinizados, ricos, glamorosos, saudáveis e belos, alimentando o mito em torno de seus nomes.⁵²

Ao falarmos da indústria cinematográfica hollywoodiana, não podemos deixar de mencionar o movimento do *Star System*⁵³ em que constitui em criar um novo conceito de estrelas. Segundo Stam⁵⁴ fala sobre o movimento teve o seu auge nos anos 50 e como houve a sexualização do corpo feminino e as suas várias

⁵¹ KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. Bauru, SP: EDUSC, 2011. P 297.

⁵² SPINI, Ana Paula. Barros, Carla Miucci Ferraresi. Star system, sexualidade e subjetivações femininas no cinema de Hollywood (1931-1934). Disponível em: <www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF30/5_star_system.pdf>. Acessado em: 24 de junho de 2019

⁵³ Um sistema de contratos para atores e atrizes. Disponível em: <www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF30/5_star_system.pdf>. Acessado em: 24 de junho de 2019

⁵⁴ STAM, R. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2003.

representatividades nas telas de cinema. E quando falamos dos estereótipos de beleza na década de 50, não podemos deixar de citar a atriz que se tornou um ícone de beleza na época e que até os dias atuais segue como uma referência de padrão a ser atingido para muitas mulheres. Marilyn Monroe faleceu em 1962 e atualmente existe toda uma monetização⁵⁵ através das Redes Sociais, onde a imagem da atriz é trabalhada visando manter a memória viva assim como, continuar o ganho econômico em cima da imagem de Marilyn Monroe.

Com a nova era tecnológica podemos perceber como a indústria cultural midiática trabalha de formas a atingir diferentes grupos sociais, visando o lucro e a visibilidade do seu produto, atendendo as demandas de cada indivíduo sem fazer distinção entre sexo, cor e gênero, porém, ainda existe uma grande onda conservadora, que vem ganhando força nos últimos tempos e tentando frear a legitimidade de grupos que foram postos à margem da sociedade.

Para Michel de Certeau as estratégias e táticas são um ponto chave para entendermos como funciona a lei de oferta e procura dentro do processo capitalista. Parafraseando Certeau as estratégias buscam espaços legíveis e um tipo de saber específico, sustentando e determinando o poder que foi conquistado se afirmando sem depender do outro, já a tática precisa se colocar no lugar do outro e entender como funciona para assim ter êxito na sua finalidade. Os movimentos da estratégia e da tática podem ser vistos com um movimento teórico e um movimento dinâmico que muitas vezes buscam se complementar para atingir um objetivo em comum. Segundo Maar⁵⁶, a Indústria Cultural é resultado da tática do modo de produção capitalista, que ameaça a formação da subjetividade humana com seus produtos culturais.

A Indústria da Cultura visa os lucros, ela está pouco interessada em incentivar políticas para o desenvolvimento crítico social, ela busca formas de desenvolver imagens que fujam da realidade para promover um padrão que nunca será atingido na vida real, dessa forma ela sempre se renova e traça modelos que vão abranger e cativar diferentes grupos sociais. A racionalidade da dominação não é algo que chega ao consumidor, ele vive dentro de um estado de barbárie onde os interesses individuais devem sobressair ao interesse coletivo. O sistema da empatia não é um sistema válido no processo de massificação capitalista.

⁵⁵Disponível em: <<https://marilynmonroe.com/>>. Acessado em: 24 de junho de 2019

⁵⁶ MAAR, Wolfgang Leo. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO, Theodor.W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CAPITULO III – AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO FEMININO

3.1 – A estigmatização do corpo e a História.

A estigmatização do corpo ao longo da história nos abre uma perspectiva para analisar as diferentes formas em que ele foi posto, em uma dualidade de sagrado e profano. *O corpo foi por muito tempo marginalizado no contexto social devido a História Tradicional*, ele foi e ainda é um tema pouco estudado, mesmo dentro da Nova História, temos poucos estudos relacionados a esta temática na historiografia, ele esteve e estará sempre presente ao longo do desenvolvimento humano.

Para Jacques Le Goff o corpo tem uma história. A concepção do corpo, seu lugar na sociedade, sua presença no imaginário e na realidade, na vida cotidiana e nos momentos excepcionais sofreram modificações em todas as sociedades históricas⁵⁷. Durante boa parte da história da humanidade o corpo foi objetificado e romantizado, ele foi alvo de amor e ódio. Durante uma parte da Idade Média o Corpo Gordo foi sinônimo de riqueza e associado ao status social. Ao final da Idade Média temos uma mudança considerável do padrão dos corpos, onde o gordo passa a ser motivo de chacota e de desleixo segundo estudos de Georges Vigarello. A imagem feminina esteve e ainda segue associada ao lado maternal.

As primeiras representações do ser humano, não tinham o objetivo de representar uma cultura ou padrão de beleza. Temos um aspecto de identificação de imagens as quais estavam presentes durante o seu convívio social. Com o desenvolvimento da espécie humana podemos destacar que o intuito das representações foram mudando de acordo com a época. Os arquétipos ocidentais do corpo femininos estão associados a construção do imaginário ao longo da história, a mulher vista como submissa e exclusivamente para o processo de procriação da espécie, a mulher foi subjugada a marginalidade, a partir da sua existência como Eva, aquela que dentro do imaginário cristão é a portadora de um comportamento inadequado que cede as tentações e dessa forma é castigada, gerando uma sucessão de “castigos” associados ao sexo feminino como fruto da punição. Podemos analisar a dualidade entre o Profano e o Sagrado a partir dessa perspectiva. Não temos o

⁵⁷ Le Goff, Jacques 1924 – Uma história do corpo na Idade Média/ Jacques Le Goff, Nicolas Troung; tradução Marcos Flaminio Peres; revisão técnica Marcos de Castro. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. P 10

intuito de entrar no mérito religioso, faremos uma breve análise entre as figuras associadas às mulheres ao longo da História.

Ao analisar uma das mais antigas representações que remete ao corpo feminino podemos mencionar à escultura da Vênus de Willendorf, a estatueta de cerca de onze centímetros foi encontrada no ano de 1908 em uma estação paleolítica na Áustria, a datação feita sobre o objeto indica que ela teria aproximadamente 25.000.00 anos. Temos a representação de um corpo com características femininas, pois, salienta um conjunto peculiar que nos remete a ideia de um processo de gestacional, seios fartos, uma barriga volumosa e a genitália feminina. A estatueta não apresenta uma face, mas através dos detalhes, podemos identificar uma ornamentação que remete a algum tipo de penteado, aparentemente um conjunto de trançados.

Figura 2: Vênus de Willendorf



Fonte: Disponível em: <<https://netnature.wordpress.com/2016/12/07/as-deusas-venus-do-paleolitico/>>. Acessado em 20 de abril de 2019.

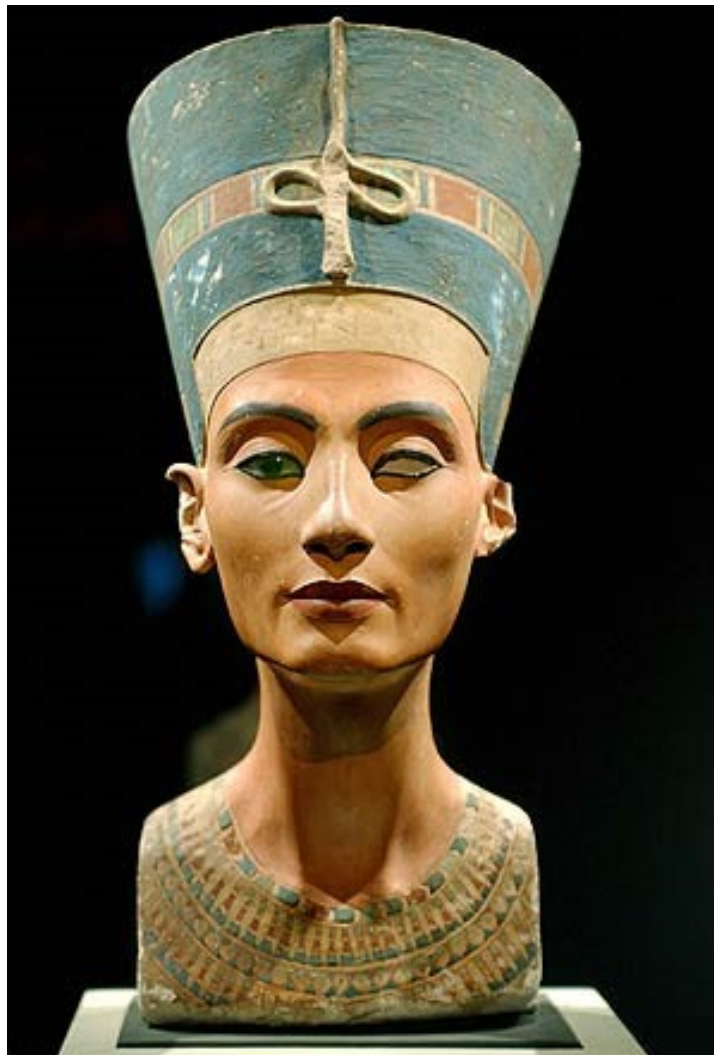
Temos associado ao feminino ligado a fertilidade, a estatueta da Vênus de Willendorf assim como algumas das representações das estatuetas das Vênus da pré-história são associadas a algum tipo de culto ao feminino com o intuito ritualístico presente na associação daquele período. Alguns estudos apontam essas estatuetas como uma espécie de amuleto. O culto ao corpo, sempre esteve presente no desenvolvimento da humanidade, de maneiras distintas, mas sempre presente no desenvolvimento social. Daremos um salto temporal entre o período pré-histórico para

o Egito Antigo, assim como para a sociedade Grega para melhor compreendermos as formas de culto ao corpo presentes na nossa história.

3.2 – Representações Femininas na Antiguidade

As representações egípcias nos mostram figuras diversificadas assim como diferentes corpos na sua perspectiva simbólica associada às figuras religiosas e aos seus rituais, assim como o processo de mumificação de corpos. Podemos dizer que aqui temos uma preocupação entre o corpo e a alma, entendendo a importância de se preparar o corpo para a pós morte, assim como em outras culturas o processo de cremação passa a ser um ritual de cuidados com o corpo com essa presença da morte. A preocupação com o corpo dentro das finalidades ritualísticas presentes no imaginário de cada cultura.

Figura 3: "Busto de Nefertiti⁵⁸", De Tutmês - 1345 a. C



⁵⁸ Nefertiti foi a mais importante rainha do faraó Amen-Hotep, que governou o Egito de 1353 a 1335 a.C. Durante o reinado, o faraó mudou o próprio nome para Akhenaton - "o que serve a Aton, o Deus-

Fonte: Disponível em: <<http://artedescrita.blogspot.com/2012/01/busto-de-nefertiti-de-tutmes.html>>. Acessado em 21 de junho de 2019.

O busto de Nefertiti foi feito em uma base de pedra calcária e coberta com algumas camadas de estuque em diferentes espessuras. O busto mede aproximadamente 50 centímetros. A representação da Rainha encontra-se inacabada, a falta da córnea no olho esquerdo, segundo alguns estudos, indicam que a obra foi concluída deste modo, pois não deveriam causar inveja as deusas. As representações egípcias mostram corpos quase sempre jovens e esbeltas, também existem algumas estatuetas com corpos curvilíneos e rostos mais arredondados. De acordo com um artigo publicado em 1962 pela Universidade de São Paulo, durante a aula inaugural da Faculdade dos cursos de Farmácia e Odontologia⁵⁹, foram encontrados papiros que relevaram receitas de cuidados com a pele, nota-se uma preocupação dos egípcios com o corpo. Os Hearst e o Ebers⁶⁰, são datados de 1.500 a.C, são escritos medicinais com cerca de 700 receitas de medicações populares e com fórmulas cosméticas para beleza, remetem a ideia de culto ao corpo presente na sociedade egípcia.

Uma tradição de suspeita do corpo percorre o mundo ocidental desde os pré-socráticos, à imagem de Empédocles ou Pitágoras. Platão, por sua vez, considera o corpo humano como túmulo da alma, imperfeição radical de uma humanidade cujas raízes não estão mais no Céu, mas na Terra. A alma caiu dentro de um corpo que a aprisiona.⁶¹

Temos aqui a dualidade entre o corpo e a alma, assim como era importância do aspecto físico (exterior), a mente (interior) também deveria fazer jus ao que se era esperado para um conjunto do belo. Podemos analisar a sociedade grega como o princípio de culto ao corpo através dos registros históricos, temos nos Jogos Olímpicos um processo de exaltação do corpo, pois, era preciso demonstrar as habilidades

Sol" - e adotou uma nova religião, monoteísta, que enfatizava a ética; - Nefertiti recebeu um elevado status, quase igual ao de seu marido. Alguns estudiosos acreditam que ela era a força por trás da nova religião e que governou como co-regente durante algum tempo. Após a morte de Akhenaton, quase todos os traços dele e de sua poderosa esposa foram apagados, talvez pelos sacerdotes cuja religião os dois rejeitaram. Fonte: Arte Descrita. Disponível em: <http://artedescrita.blogspot.com/2012/01/busto-de-nefertiti-de-tutmes.html>. Acessado em: 23 de junho de 2019.

⁵⁹As origens da medicina. A medicina no Antigo Egito. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322605543_As_origens_da_Medicina_a_Medicina_no_Antigo_Egito>. Acessado em 27 de junho de 2019.

⁶⁰ Disponível em: <<https://tudosobreplantas.wordpress.com/2011/09/15/o-papiro-de-ebers/>>. Acessado em 23 de junho de 2019.

⁶¹ Le Breton, David. Adeus ao Corpo: Antropologia e sociedade/David Le Breton tradução Marina Appenzeller. - 6ª ed. - Campinas, SP: Papirus, 2013. P. 13

necessárias dentro das competições as quais os homens se submetiam. Tucheran⁶², sustenta a perspectiva de que imagens corporais presentes na Grécia Antiga são as precursoras de um princípio de culto ao corpo na cultura ocidental, onde o corpo passa a ser visto como o pilar da existência e não mais como presente do acaso. A cultura grega deu início a um processo de culto ao corpo na busca da perfeição, desta maneira homens e mulheres buscavam alternativas de melhorar o seu condicionamento corporal. Destacamos que o culto ao corpo era um objetivo masculino, temos como exemplo os Jogos Olímpicos que eram voltados para a participação apenas de homens.

Quando falamos de padrões de beleza da antiguidade, não podemos deixar de falar da Vênus de Milo, a estátua foi encontrada por um camponês no ano de 1820 na cidade de Milos. Feita de mármore branco e aproximadamente dois metros de altura e 900 quilos, a representação de uma mulher seminua com um tipo de tecido cobrindo as partes íntimas e as pernas. Temos um corpo ereto com seios à mostra e com cabelos que aparentam ser ondulados e presos a um coque. Existem alguns orifícios na estátua que estudiosos presumem ter sido ornamentos de joias como brincos, bracelete e uma coroa. Através de alguns estudos entendemos que a representação da Vênus de Milo simboliza o ideal de beleza feminino da Antiguidade Clássica e remetendo a Deusa Afrodite, que é o símbolo de beleza e fertilidade para a cultura grega.

⁶² TUCHERMAN, Ieda. *Breve história do corpo e de seus monstros*. Lisboa: Vega, 1999

Figura 4: Vênus de Milo, 100 a.C



Fonte: Musee Du Louvre. Disponível em: <<https://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/aphrodite-known-venus-de-milo>> . Acessado em 20 de junho de 2019.

3.3 – Representações Femininas na Idade Média

A era medieval iniciou um período de distanciamento ao culto ao corpo devido a ética cristã que criou a dualidade entre o corpo pecador e a alma como redentora. Segundo Le Goff de um lado, o corpo é desprezado condenado, humilhado. A salvação, na cristandade, passa por uma penitência corporal. No limiar da Idade Média, o Papa Gregório, o Grande, qualifica o corpo de “abominável” vestimenta da alma.⁶³

Enfim, durante a cristandade medieval, o corpo sobre a terra foi uma grande metáfora que descrevia a sociedade e as instituições, símbolo de coesão ou de conflito, de ordem ou desordem, mas sobretudo de vida orgânica e de harmonia. Ele resistiu igualmente à derrocada. Se os estádios e as termas, os teatros e os circos antigos desapareciam na Idade Média, nas praças públicas, nos sonhos com o país dos prazeres, nas algazarras e nos carnavais, corpo humano e social se diverte e se debate, à sombra da Quaresma perpétua dos clérigos e ocasiona dos leigos.⁶⁴

Georges Duby nos traz uma análise de como era a vida das mulheres perante a sociedade, os pré-conceitos encontrados na época. No início do texto o autor cita A cidade das Damas, Cristina de Pisano diz como tomou consciência da má fortuna de ter nascido mulher, ela tinha um tipo de aversão a si própria por esse fato e culpava a Deus por tê-la feito nascer nesse corpo feminino. A mulher era vista por muitos estudiosos como algo que não merecia ser estudado ou por dificuldades de encontrar fontes os historiadores não se arriscavam muito nessa área, muitos dos estudos viam as condições das mulheres como religiosas, mulheres santas, as jovens prometidas em casamento ou esposas laboriosas e outros estudaram a vida intelectual de algumas poucas mulheres. O autor nos mostra também a visão dos monges para com as mulheres, representam-se a mulher, á distancia, na estranheza e no medo, como uma essência específica ainda que profundamente contraditória. Alguns monges tinham somente a imagem da mãe como mulher e ainda assim, uma mulher bem distante, já que muitos entravam bem jovens nos mosteiros e depois não tinham

⁶³ Le Goff, Jacques 1924 – Uma história do corpo na Idade Média/ Jacques Le Goff, Nicolas Troung; tradução Marcos Flamínio Peres; revisão técnica Marcos de Castro. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. P 11

⁶⁴ Le Goff, Jacques 1924 – Uma história do corpo na Idade Média/ Jacques Le Goff, Nicolas Troung; tradução Marcos Flamínio Peres; revisão técnica Marcos de Castro. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. P.13

nenhum tipo de contato com mulheres. No início para a Igreja a mulher era vista como algo que veio somente para complementar a vida do homem.

Ainda segundo os estudos de Duby, o catolicismo afirma em primeiro lugar a primazia do homem sobre a sua companheira, a qual só é criada em segundo lugar, de uma costela do homem, para lhe dar uma ajuda, ajuda que o complete. A mulher era tipo como algum ruim, A beleza do corpo não reside senão da pele. Com efeito, se os homens vissem o que está debaixo da pele, à vista das mulheres dar-lhes-ia náuseas... Então, quando nem mesmo com a ponta dos dedos suportamos tocar um escarro ou um excremento, como podemos desejar abraçar esse saco de excremento. Eva trouxe o pecado ao mundo por meio da serpente, logo então, todas as mulheres eram más e pecadoras, deveriam sofrer para pagar os seus pecados. Eis que surge a Virgem Maria, a virgem imaculada, que era um exemplo de mulher perfeita que merecia ser usada como um perfil para as mulheres seguirem. E com isso o pensamento da Igreja vai mudando aos poucos em relação às mulheres. O autor nos mostra como Maria Madalena, foi vista como uma pecadora, mas se redimiou de seus pecados.

Figura 5: Madonna and Child with Two Angels, ca 1481–82.



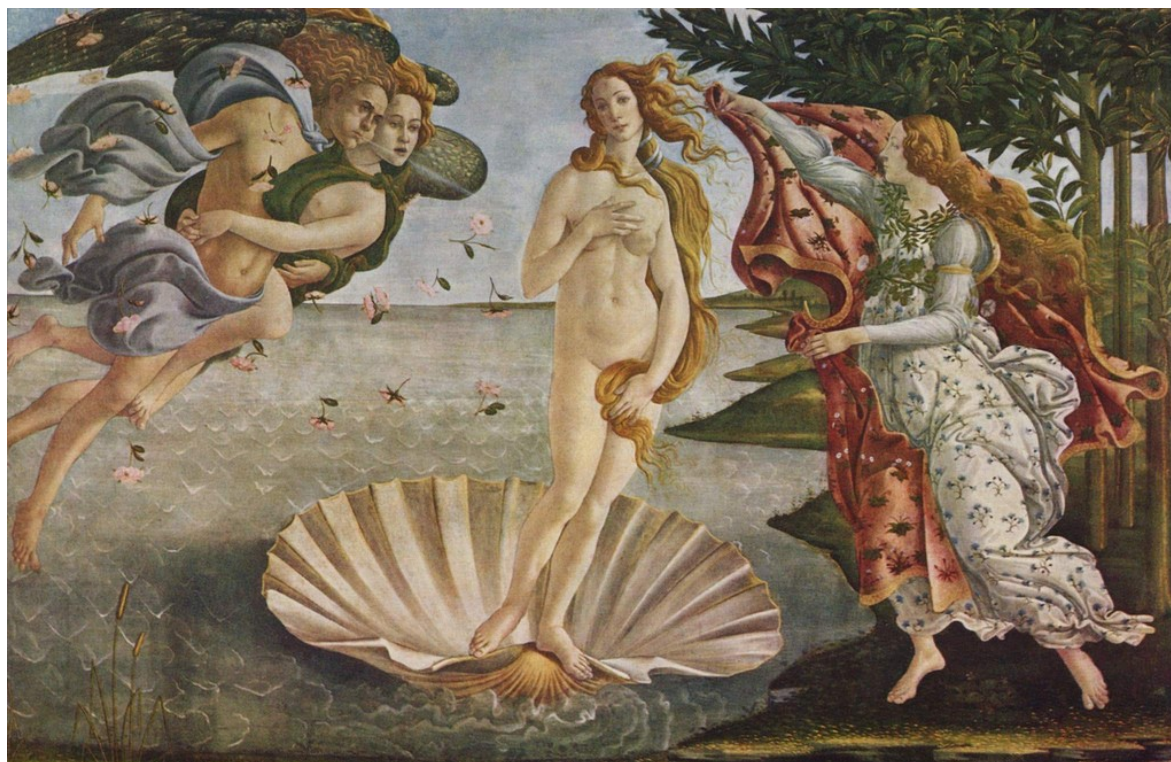
Fonte: Metropolitan Museum of Arts. Disponível em:
<<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/436056>>.
Acessado em 20 de junho de 2019

Duby percorre a evolução das mulheres perante a sociedade, principalmente no campo religioso, nos mostra as diferenças entre a pecadora e a virgem imaculada, e como as mulheres eram relatadas por alguns monges dentro dos mosteiros, a quem visse a mulher como um ser divino, algo mais perto do divino que o próprio homem. E como essas mudanças foram ocorrendo. Por muitas vezes as mulheres tiveram a sua voz abafada pelas repressões de uma sociedade, mas existiu uma ou outra que foi capaz de se fazer ouvir em meio as tribulações passadas nessa época. Ao final da Idade Média, temos uma mudança a partir da iconografia. O Renascimento nos traz

uma nova possibilidade de observar, assim como ele trouxe para a época uma gama de imagens que foram popularizando as linhas do corpo.

3.4 – Representação Femininas na Idade Moderna

Figura 6: O Nascimento de Vênus, 1482.



Fonte: Galleria degli Uffizzi, Florença. Disponível em: <<https://www.museusdeflorenca.com/galleria-degli-uffizi/>>. Acessado em 20 de junho de 2019

A pintura “O nascimento da Vênus” foi feita por Sandro Botticelli entre os anos 1482 a 1485 em Florença na Itália. Suas dimensões são 172,5 x 278,5 cm e têmpera sobre tela. Atualmente encontra-se no museu *Uffizi*. Eva foi a única mulher antes do Renascimento apresentada como uma mulher nua, a nudez que representava a culpa e a vergonha carregada pela humanidade segundo as representações cristãs. A nudez de Vênus representa a castidade e o pudor da deusa que te a suas formas inspiradas na mitologia grega. A naturalidade e serenidade aproximavam do ideal que deveria ser seguido pelas mulheres. A grosso modo, a representação do corpo da Vênus de Botticelli remonta o ideal de corpo milimetricamente perfeito, em todas as suas medidas⁶⁵.

⁶⁵ Disponível em:<<http://comprendeurope.com/la-naissance-de-venus-de-botticelli/>>. Acessado em: 25 de junho de 2019

Para melhor entender a dinâmica das mudanças corporais ao longo do tempo, Vigarello desenvolve uma perspectiva de análise entre três sentidos distintos como busca para a invenção da beleza no padrão eurocêntrico, ao final do século XV temos uma mudança nos comportamentos sociais, a busca por atenção passa a ser a novidade, temos na vigilância ou na curiosidade como as primeiras formas de conceituar aquilo que é belo, relacionado aos rituais e as práticas da realeza. A partir do século XVII esse olhar se transforma, o formato do corpo passa a ter um papel diferenciado nesse contexto, o espartilho ganha espaço como um modelador de formas a serem atingidas, aqui a importância estética ganha autonomia, assim como no início do século XIX as relações sociais passam a mudar com a ideia de lazer e entretenimento ganham novos lugares, dessa forma o campo da beleza ganha espaço como inserção de novos objetos. Ao final do século XIX acontece novamente outra virada nos padrões de beleza, as qualidades do corpo, assim como das formas, que passam a ser redesenhadas de acordo com o ideal burguês. Para Vigarello:

Dinâmicas temporais deslocam as oposições sociais e culturais, desviam os critérios de beleza, seus efeitos diferenciadores. As lentas mudanças do domínio exercido sobre as mulheres, por exemplo, têm suas correspondências no universo estético: a exigência tradicional de uma beleza sempre “pudica”, virginal, vigiada, impôs-se durante muito tempo antes que se afirmassem as alforrias decisivas repercutidas nas formas e nos perfis, movimentos mais bem aceitos, sorrisos mais expansivos, corpos mais desnudos. A história da beleza, dita de outra maneira, não poderia escapar daquela dos modelos de gênero e de identidades.⁶⁶

O Renascimento traz um tom mais realístico dos corpos através das pinturas, as formas como as aparências corporais despertavam um novo olhar sob si, desta forma temos uma nova perspectiva em relação as pinturas, visto que os objetos de arte passam a ser redesenhados para além de figuras religiosas ou de personagens público, a padronização da beleza ganha um espaço para além da admiração das obras. Desta maneira referenciando os princípios de beleza que orienta um ideal a ser seguido e sempre respeitando a moralidade que regia o período renascentista. Aqui temos as representações da parte alta do corpo, como o rosto e busto, este deveria ser o conjunto a ser explorado pelos pintores. As formas do corpo passam a ser mais projetadas delimitando uma sensualidade discreta, a estética corporal passa a ter um novo horizonte, assim como a funcionalidade dos vestidos e das maquiagens.

⁶⁶ Vigarello, Georges. As metamorfoses do gordo: história da obesidade no Ocidente: da Idade Média ao século XX/ Georges Vigarello; tradução de Marcos Penchel. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p 11

O novo ideal de beleza física, valoriza o gênero feminino, o Renascimento eurocêntrico promove uma abordagem onde a mulher passa a ser vista como um ser dotado de beleza, longe daquela imagem demonizada que acontecia durante a Idade Média, por intermédio da iconografia abre-se um espaço que aproximava a mulher da perfeição e assim temos uma abertura para a vida social da mulher, tornando a feminilidade como algo imprescindível para acentuar a sua beleza. Durante a história das mulheres observamos como a sociedade patriarcal tenta moldar e controlá-la, seja através da estética dizendo o que é ou não belo e dessa forma, controlando até mesmo os seus movimentos, os gestos deveriam ser discretos e medidos, assim como a tonalidade da voz e a risada.

O uso de maquiagens no século XVII muitas vezes foi associado a maneiras da mulher enganar o homem, segundo Vigarello poderia ser uma forma da mulher expressar certa liberdade, capricho ou uma maneira de sedução. Os artifícios de beleza feminina foram vistos por um bom tempo como algo único e exclusivo para agradar os homens ou como forma de desvirtuá-los do caminho do bem. Temos ainda a imagem da mulher como detentora do mau, capaz de subverter os homens a sua volta. O excesso de maquiagem era associado ao pecado da vaidade, as mulheres com desejos mundanos, logo se associava a figura da cortesã, podemos analisar essa forma de controle como uma maneira de moldar a beleza feminina por homens na ética religiosa.

Segundo Vigarello, existiu uma dualidade de movimentos relacionados a beleza, um movimento com a ideia da beleza como conjunto que deveria manter o equilíbrio entre todos os membros do corpo, e outro movimento que presava pela singularidade de cada indivíduo. O século XVIII começa-se a perceber os traços de individualidade de cada pessoa, que a beleza passa a ser individualizada e não mais generalizada, visto que cada indivíduo tem suas particularidades que os tornam de uma identidade singular. A grande mudança acontece também na forma como os retratos pessoais passam a ocorrer, os pintores passam a retratar pessoas de maneiras individualistas e com diferentes poses do habitual, tende-se a mostrar algo que beire a singularidade.

Na segunda metade do século XVIII a ideia de banho ganha um novo espaço, visto que a higiene e beleza passam a andar juntas, assim como a mudança de perspectiva sobre as caminhadas de longas distâncias e sobre a correção de posturas que poderiam ser prejudiciais as formas do corpo e a saúde, “*a beleza não depende*

*mais apenas dos lugares, dos climas e dos meridianos, mas também dos costumes, limitações, trabalhos*⁶⁷. Podemos entender que diferentes princípios de beleza podem coexistir e como os padrões de aparências podem ser revistos.

Não podemos deixar de citar as constantes mudanças no vestuário ao longo da história, principalmente associado as mulheres, podemos citar as formas como o mercantilismo possibilitou uma dinâmica para o comércio de novos tecidos, dessa forma marcando as distinções entre os nobres, assim como a era industrial promove uma nova mudança na produção gerando uma democratização no vestuário e para Villaça, a era da informação e das tecnologias possibilita a existência da moda como fenômeno social e a aceleração do capitalismo. Elizabeth Wilson em "*Fashion and the post-modern body*" a ascensão da moda, está amplamente associada com as políticas do capitalismo, numa dinâmica do multiculturalismo e com o avanço do neoliberalismo. Gerando a necessidade da autoafirmação do indivíduo através da participação de determinados grupos sociais.

Nos anos de 1870 – 1880 acontece uma ruptura na moda junto aos meios de lazer, a lenta ascensão do lazer o confirma, como os banhos de mar, temporadas na praia, cuja brusca frequentemente é uma das mudanças culturais do final do século⁶⁸. Com essa mudança de hábitos, aumenta-se a vigilância sobre o corpo e os cuidados para com o mesmo. As pressões pelo emagrecimento vão se intensificar pois, estão ainda mais vulneráveis ao julgamento do outro.

Os regimes ganham uma nova perspectiva, acontece uma explosão gerando uma popularização de novas receitas, podemos citar William Banting⁶⁹. Com a ascensão da publicidade na segunda metade do século XIX, ajuda a difundir ainda mais o ideal de emagrecimento entre a sociedade ocidental. Em meados dos anos de 1920 acontece uma nova transformação do corpo feminino, o corpo arredondando e moldado por corpetes, dá espaço para o corpo reto. Com uma silhueta esbelta, estreita e sem a cintura marcada, traz à tona o um novo ideal de beleza feminina.

A banhista de *Valpinçon foi feita em 1808* por Jean Auguste Dominique Ingres, em óleo obre tela e a dimensão de 146 x 97,5 centímetros, atualmente pertence ao

⁶⁷ Vigarello, Georges. As metamorfoses do gordo: história da obesidade no Ocidente: da Idade Média ao século XX/ Georges Vigarello; tradução de Marcos Penchel. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p 99.

⁶⁸ Idem, p. 251.

⁶⁹ O inglês William Banting é conhecido como "o autor do primeiro livro de dietas da história". Disponível em: <<https://eduzz.com/curso/emc=/carta-sobre-a-corpulencia-enderecada-ao-publico.html?d=508964>>. Acessado em: 21 de junho de 2019.

Museu do Louvre em Paris⁷⁰. Temos a representação neoclassistas de um corpo feminino nu e de costas. Um corpo curvilíneo, estereótipo de uma mulher ocidental, pálida e a grosso modo, tende a representar o ideal de perfeição do corpo feminino idealizado por um artista homem.

Figura 7: A Banhista de Valpinçon. (The Bather, known as the Valpinçon Bather). 1808.



Fonte: Musée Du Louvre. Disponível em: <<https://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/bather-known-valpincon-bather>>. Acessado em: 20 de junho de 2019

Para melhor entender a dinâmica das mudanças corporais ao longo do tempo, Vigarello desenvolve uma perspectiva de análise entre três sentidos distintos como busca para a invenção da beleza no padrão eurocêntrico, ao final do século XV temos uma mudança nos comportamentos sociais, a busca por atenção passa a ser a

⁷⁰ Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/jean-auguste-dominique-ingres/a-banhista-de-valpincon-1808>>. Acessado em 23 de junho de 2019.

novidade, temos na vigilância ou na curiosidade como as primeiras formas de conceituar aquilo que é belo, relacionado aos rituais e as práticas da realeza. A partir do século XVII esse olhar se transforma, o formato do corpo passa a ter um papel diferenciado nesse contexto, o espartilho ganha espaço como um modelador de formas a serem atingidas, aqui a importância estética ganha autonomia, assim como no início do século XIX as relações sociais passam a mudar com a ideia de lazer e entretenimento ganham novos lugares, dessa forma o campo da beleza ganha espaço como inserção de novos objetos. Ao final do século XIX acontece novamente outra virada nos padrões de beleza, as qualidades do corpo, assim como das formas, que passam a ser redesenhados de acordo com o ideal burgues. Para Vigarello:

Dinâmicas temporais deslocam as oposições sociais e culturais, desviam os critérios de beleza, seus efeitos diferenciadores. As lentas mudanças do domínio exercido sobre as mulheres, por exemplo, têm suas correspondências no universo estético: a exigência tradicional de uma beleza sempre “pudica”, virginal, vigiada, impôs-se durante muito tempo antes que se afirmassem as alforrias decisivas repercutidas nas formas e nos perfis, movimentos mais bem aceitos, sorrisos mais expansivos, corpos mais desnudos. A história da beleza, dita de outra maneira, não poderia escapar daquela dos modelos de gênero e de identidades.⁷¹

Ao falarmos de beleza não podemos desconsiderar o domínio da sociedade patriarcal assim como o conceito de identidade ao delimitar as formas do corpo da mulher. Dentro dessa dinâmica social, temos as imposições por gênero, onde o corpo feminino é subjugado aos olhares do outro. As estéticas corporais atravessam o tempo, a busca pela adequação a determinado padrão tem se tornado um culto. Atualmente temos as Redes Sociais como uma nova forma de olhar sobre o corpo, a necessidade de se mostrar perfeito aos olhos do outro, uma busca pela aceitação através da perfeição.

Com o início do século XIX, temos uma nova mudança no padrão corporal, com a decadência da aristocracia as silhuetas começam a ganhar novas ideias de formas mais livres. A ideia de liberdade traz a redescoberta do corpo e das suas intimidades, nesse momento temos um crescente consumo de produtos cosméticos, como por exemplo os produtos de maquiagem e as águas de banho. As mudanças corporais nesse período reforçam a ideia da fertilidade feminina através da curvatura

⁷¹ VIGARELLO, Georges. História da beleza. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. Pg 11

de seus aspectos anatômicos, a julgar pelas linhas anatômicas reforçam a opinião sobre alguns corpos serem mais propícios a um processo gestacional de sucesso. Levando em consideração as partes corporais como a bacia, determinante para identificação do feminino como sinônimo de maternidade e do masculino a força. O mesmo corpo que é visto como responsável pela gestação também precisa se manter firme e apertado, a cintura bem marcada e o busto que emerge dando destaque as formas. A sensação de liberdade feminina é a mesma que cerceia os direitos das mulheres nessa época, pois, temos um sistema de opressão que transpassa o tempo e que determina o padrão corporal assim como cria a ideia de necessidade de adquirir determinados produtos estéticos, roupas e desta forma cria-se a utopia de pertencimento a determinado grupo.

CAPITULO IV - A INTERNALIZAÇÃO DA PRESSÃO ESTÉTICA E A INFLUÊNCIA DA WEB.

4.1 – Contemporaneidade e a insatisfação.

A década de 20 foi, então, crucial na formação de um novo ideal físico, tendo a imagem cinematográfica interferido significativamente nessa construção. No fim da década, mulheres, sob o impacto combinado das industriais do cosmético, da moda, da publicidade e de Hollywood, incorporaram o uso da maquiagem, principalmente o batom e passam a valorizar o corpo esbelto, esguio. Como aponta Featherstone (1993), a combinação dessas quatro indústrias foi fundamental para a vitória do corpo magro sobre o gordo, no decorrer do século XX.⁷²

Com a chegada do cinema no Brasil, em meados da década de 1920, partimos deste pressuposto, para analisar que houve a partir deste momento, uma nova percepção sobre o corpo. A indústria cinematográfica é uma das principais formas de difundir um padrão de beleza, visto que, a imagem é de extrema importância para a narrativa apresentada nas telas. Entendemos que a persuasão da imagem é capaz de influenciar a percepção da autoimagem. Deste modo, a disseminação do ideal físico do corpo magro ganha força.

Com final da Segunda Guerra a popularização da televisão ganha força e deste modo, temos mais uma forma de disseminar o padrão de beleza. A indústria da moda também se populariza e através da imagem, propaga um padrão ideal a ser consumido com a finalidade de pertencimento. Segundo Ana Lúcia de Castro, um outro fator importante neste período é a explosão publicitária, que gerou comportamentos relativos a hábitos saudáveis e cuidados com o corpo. “A preocupação com o corpo esbelto – sinônimo de corpo saudável – na contemporaneidade, pode ser compreendida como algo que diz respeito à condição do indivíduo na modernidade”. O processo de urbanização também intensifica os aspectos relacionados a estética corporal.

A insatisfação corporal está cada vez mais associada ao consumo das mídias sociais, levando em consideração a pesquisa da *Digital In* de 2019, o tempo gasto na web vem crescendo progressivamente. É preciso destacar a falta de pesquisas relacionadas a influência das Mídias Sociais em relação a imagem corporal, dito isso, é preciso entender as limitações desse trabalho, assim como a necessidade para se

⁷² CASTRO, Ana Lúcia. de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2003. p.22.

trabalhar essa temática. Esse capítulo tem como intuito uma breve análise para tentarmos entender um pouco mais sobre o assunto.

Para filósofo Michel Foucault, o corpo simboliza uma das formas de controle social, através das normatizações das maneiras de se portar em diferentes lugares e situações, dos hábitos de higiene ao convívio em sociedade. Pierre Bourdieu nos traz a ideia de como o processo de adequação do corpo se torna algo que vai além do hábito, pois é algo que passa a ser inconsciente e voluntário. O corpo dócil e regulado exemplifica bem essa ideia de dominação sob o corpo. Foucault fala sobre os “corpos dóceis”: aqueles cujas forças e energias estão habituadas ao controle externo, à sujeição, à transformação e ao “aperfeiçoamento”.⁷³ Desta maneira podemos analisar as formas de dominação do corpo feminino através dos anos, um corpo que foi visto como dispositivo de metamorfoses para se adequar aos diferentes padrões estéticos. Para Foucault em “Vigiar e Punir e História da Sexualidade”, através da determinação do tempo e do espaço, as formas históricas predominantes são vistas como figuras a serem referenciadas como um exemplo a ser seguido, ganhando espaço para naturalizar as mudanças e tornando acessível ao olhar do outro.

O feminismo não livra as mulheres do peso da pressão estética, mas abre o precedente para que seja analisada a carga que tal opressão causa diariamente as mulheres em diferentes culturas, através dos diferentes estudos e vertentes feministas, o corpo é sempre uma pauta a ser debatida e estudada. A padronização do corpo perfeito nada mais é que uma ferramenta de controle para domesticar a mulher. A insatisfação com o corpo é algo que tem feito parte da história e sido largamente associada à figura feminina. A busca pelas formas perfeitas causa certa obsessão, transpassa por diferentes meios como as dietas, exercícios físicos, tratamentos estéticos e intervenções cirúrgicas. E associado a isso temos uma crescente disseminação dos distúrbios alimentares, que ganham força a partir do século XX.

A responsabilidade pelos cuidados com o corpo cresce consideravelmente a partir do século XX, assim como a associação da imagem e do sucesso “Vale dizer ainda que as magrezas sempre mais dinâmicas correspondem a expectativas sociais: as que visam eficácia e adaptabilidade, destinadas a dar ao corpo feminino uma nova “liberdade”⁷³.

⁷³ VIGARELLO, Georges. História da beleza. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. p.142

A vulnerabilidade compulsiva que foi construída ao longo dos anos em torno da figura feminina, gerou por muito tempo a ideia de inferioridade da mulher em oposição a força que se é construída através da figura masculina. A feminilidade passa a ser vista como um objetivo a ser atingido para se tornar uma mulher, assim como a virilidade passa a ser uma marca masculina.

Não posso deixar de reafirmar o quão necessário os cuidados para com o corpo são importantes para a saúde, a prática de exercícios físicos e as dietas precisam ser consideradas e recomendadas pelos profissionais da área com a finalidade de garantir o bem-estar/saúde independentemente do peso, do gênero ou da classe social. Tudo o que vem a ser excessivo trará consequências.

As formas de controle do corpo feminino podem ser vistas como uma opressão constante, entretanto o padrão se modifica em diferentes tempos. Precisamos entender que as diferentes formas de controle social atingem a todas mulheres na contemporaneidade ocidental dentro das culturas patriarcais. A condição desse controle é variante de acordo com o gênero, classe, idade e raça. O simbolismo da magreza como sucesso na atualidade traz a ilusão de felicidade que será atingida como recompensa por todo o esforço em busca do corpo perfeito.

Diariamente somos bombardeadas com informações através da TV, jornais, revistas e pela internet, com a facilidade de acesso à informação na palma da mão, não podemos negar os seus benefícios. Mas não podemos desconsiderar o seu uso de maneira inadequada passa a ser prejudicial a sociedade. Com essa facilidade de acessos, através da internet temos uma gama de sistemas que nos auxiliam na busca do que desejamos naquele momento. O acesso fácil a diferentes conteúdos gera uma necessidade de estar inserido naquele determinado momento, a ansiedade pela informação transpassa as camadas sociais, mas não podemos e não devemos homogeneizá-las, pois, as diferenças sociais influenciam diretamente na facilidade de acesso à informação, assim como o tipo de informação.

As modificações no corpo, por exemplo, estiveram presentes em diferentes tempos e civilizações. Desde as ornamentações e marcações utilizadas no período neolítico, tatuagens, brincos, embranquecimento da pele na antiguidade, espartilho na era moderna, assim como as marcas deixadas por escarificações, perfurações, e mesmo mutilações serviam aos mais diversificados fins: beleza, pertencimento ou exclusão de determinada categoria social,

homenagens a divindades, só para exemplificar, são sinais inequívocos de identificação ou condição social.⁷⁴

As pressões sobre o corpo feminino se potencializaram tanto que as mulheres se submetem a procedimentos extremamente agressivos a fim de alcançar um ideal de beleza que foi criado para ser desejado, romantizado e vendido. Temos uma padronização do corpo associada a personificação do sucesso e do bem-estar. Aquele corpo que não se encaixa deverá se sacrificar para se enquadrar, caso o contrário estará fadado ao desprezo e associado ao fracasso.

4.2 – Imagem Corporal Influenciada.

Um grupo de pesquisadoras brasileiras, entendendo a carência de estudos relacionados a influência da imagem corporal, fazem um estudo de maneira transversal sobre a temática IC. Através do estudo “*Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras*”⁷⁵, as pesquisadoras partem do ponto da análise 3 componentes primários que chamam a atenção pois são considerados como relevantes para a aceitação ou a falta dela para com o corpo. Os pais, os amigos e a mídia são vistos como as principais influências para as adolescentes do sexo feminino em relação aos seus corpos. Primeiramente precisamos levar em consideração as transformações que ocorrem biologicamente e emocionalmente entre a fase do final da infância e o início da adolescência, dentre isso, temos o peso social que está enraizado nas sociedades em relação ao que se espera nesse momento de transição. A pressão estética relacionada ao corpo feminino ganha força a partir da pré-menarca, as diferentes projeções sociais começam a ser mais incisivas e a influência da mídia intensifica essas projeções.

As formas de compulsões de mal-estar da pós-modernidade estão apresentadas pelas compulsões, que evidenciam os descontroles dos impulsos, com atitudes de violência contra a própria pessoa – os transtornos alimentares. Maria Rita Kehl aponta a captura do desejo do sujeito por um “Grande Outro”, representado pela mídia,

⁷⁴ TRINCA, Tatiane Pacanaro. Pesos e Medidas. In: Revista Sociologia, Número 4 - Editora Escala, São Paulo: 2007. p 21

⁷⁵ LIRA, Ariana Galhardi; GANEN, Aline de Piano; LODI, Aline Senhorini e ALVARENGA, Marle dos Santos. *Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras*. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2017, vol.66, n.3, pp.164-171. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acessado em 25 de junho de 2019.

confirmando a crença de que hoje é o algoz – agora, portanto, sem rosto.⁷⁶

A associação do ser saudável com o perfil magro e a promoção de dietas através dos perfis do Instagram, muitas vezes geram a ideia para a seguidora de que ela não é uma pessoa saudável, visto que ela não faz determinada dieta. E induz a excluir ou acrescentar determinados alimentos para que ela obtenha o resultado esperado através da influência de determinado perfil — que muitas vezes não é um perfil de um profissional —. São pessoas comuns que influenciam a fazer determinadas dietas e exercícios sem o menor conhecimento ou estudo. Muitas vezes esses comentários feitos por esses perfis vêm acompanhados da negligência e da responsabilidade sobre aquela informação baseadas unicamente em suas experiências pessoais. Isso acarreta problemas como a anorexia, bulimia, ortorexia ou a compulsão alimentar.

A pesquisa Redes Sociais e Insatisfação Corporal⁷⁷ foi realizada entre 2016 e 2017 na cidade de São Paulo e em Marília com 212 meninas entre 10 e 18 anos, a análise levou em consideração a Escala Brasileira de Silhuetas⁷⁸, especificando a faixa etária das participantes, assim como o tempo gasto acessando a web, mais especificamente o *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Snapchat*. Através da Escala de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3)⁷⁹, as pesquisadoras

⁷⁶FREIRE, Dirce de Sá Freire. História do corpo no Brasil / Mary Del Priori, Marcia Amantino. (orgs.). - São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 571

⁷⁷ LIRA, Ariana Galhardi; GANEN, Aline de Piano; LODI, Aline Sinhorini and ALVARENGA, Marle dos Santos. *Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras*. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2017, vol.66, n.3, pp.164-171. ISSN 0047-2085. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000166>>. Acessado em: Maio de 2019

⁷⁸ A pesquisadora brasileira Idalina Shiraishi Kakeshita adaptou uma escala de silhuetas de acordo com o biótipo brasileiro, considerando as diferenças de etnia, gênero e faixa etária, além de aspectos culturais e sócio-demográficos. Conforme descrito por Kakeshita, as escalas foram compostas por 15 cartões plastificados para adultos e 11 cartões para crianças, para cada gênero, com 12,5 cm de altura por 6,5 cm de largura, com a figura branca centralizada em fundo negro de 10,5 cm de altura por 4,5 cm de largura. Nas escalas de adultos, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 12,5 a 47,5 kg/m², com diferença constante de 2,5 pontos. Nas escalas de crianças, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 12 a 29 kg/m². Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2014/12/124_Interfacehs_ed-vol-9-n-2.pdf>. Acessado em: 15 de maio de 2019

⁷⁹ O SATAQ-3 é composto por 30 questões, com respostas na forma de escala Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), destinadas a avaliar a influência da mídia em relação ao corpo. O escore final é calculado pela soma das respostas, e a pontuação representa proporcionalmente a influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal. Os itens do questionário englobam quatro formas de influência: a) internalização geral dos padrões socialmente estabelecidos (questões 3, 4, 7, 8, 11, 12, 15, 16, 27); b) ideal de corpo atlético (questões 19, 20, 23, 24, 30); c) pressão exercida por esses padrões sobre a imagem corporal (questões 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26); e d) mídia como fonte de informações sobre aparência (questões 1, 5, 9, 13, 17, 21, 25, 28, 29). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n4/1806-3446-ptp-31-04-00471.pdf>>. Acessado em: 15 de maio de 2019

conseguiram traçar qual é o grau de internalização do padrão de beleza através da utilização das Redes Sociais. Através dessa pesquisa, observou-se que quanto mais tempo gasto diariamente pelas adolescentes, maior era o grau de insatisfação com o corpo. Quando o acesso ao Instagram ultrapassava a marca de dez acessos diários, o grau de insatisfação com a imagem corporal da usuária apresentava-se 4 vezes maior que o de usuárias que diariamente acessavam menos a plataforma.

Tabela 7: Frequência de respostas sobre redes sociais em adolescentes do sexo feminino.

	Nunca	Raramente ou às vezes	Frequentemente ou sempre
Você segue redes sociais que falam sobre dieta e alimentação "saudável"?	52,8%	35,9%	11,3%
Você segue redes sociais que falam sobre exercício físico?	55,2%	30,2%	14,6%
Você concorda que para emagrecer é necessário "força, foco e fé"?	6,1%	23,1%	70,8%
Você já se sentiu influenciada a "cortar" da sua alimentação comidas "não saudáveis"?	36,5%	37,9%	25,6%
As redes sociais são fontes de informação sobre alimentação e dieta para você?	31,6%	48,6%	19,8%
As redes sociais são fontes de informação sobre o que é um corpo saudável para você?	32,1%	41,9%	26%
Você já fez alguma dieta ou outra recomendação sobre alimentação feita pelas redes sociais?	74,5%	17,5%	8%
As redes sociais influenciam nas suas escolhas alimentares diárias?	68,9%	23,1%	8%
As redes sociais influenciam na sua percepção e relação com seu corpo?	48,1%	28,3%	23,6%

Fonte: Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000166>>.

Acessado em: 02 de junho de 2019

Os dados acima são instigantes. Neles 75,9% das garotas entrevistadas reconhecem as Redes Sociais como uma forma de se comunicar, assim como obter informações, seja de entretenimento ou de saúde relacionando a dieta e exercícios físicos. Desta forma, enxergam essas mídias como algo benéfico. Quando questionadas sobre os malefícios as respostas foram majoritariamente relacionadas as ocorrências de bullying e o medo de ficar viciadas na web. Assim como houve a associação de grande parte das entrevistadas com a frase “força, foco e fé” para conseguir emagrecer. Essa frase é bastante associada ao processo de emagrecimento e é a descrição de várias postagens incentivando determinado perfil corporal no *Instagram*. Ainda de acordo com a pesquisa, um quarto das entrevistadas reconhece que as Redes Sociais influenciavam na percepção do corpo ideal, entretanto muitas garotas afirmaram não seguir dietas ou indicações feitas através das plataformas digitais.

Diante dos resultados apresentados por essa pesquisa, podemos afirmar que as Mídias Sociais exercem influência na internalização de determinados padrões corporais vistos como ideais, deste modo gerando um discurso que fomenta a pressão estética. Cerca de 46% das adolescentes avaliadas expressam um alto grau de internalização do padrão corporal da magreza como sendo o ideal. Através desse resultado, podemos analisar os comportamentos não saudáveis que tendem alcançar o padrão corporal ideal e que reforçam a narrativa do esforço e do desejo como formas de obter este corpo, desta maneira desencadeando sentimento de frustração.

4.3 – Transtornos Alimentares.

Para tratar de um assunto delicado para algumas pessoas, citarei os distúrbios alimentares, reforçando que não tenho como intuito incentivar tais práticas e comportamentos. Também saliento que essa parte do trabalho pode conter alguns gatilhos às pessoas sensíveis a essa temática. Em caso de desconforto, peço que salte para o próximo tópico.

São inegáveis os benefícios oferecidos pela internet nos últimos anos, principalmente no que se refere a facilidade de obter informações dos mais variados assuntos. Existem numerosos sites que incentivam a anorexia e a bulimia — entre os mais variados tipos de dieta —, relatos e incentivos a comportamentos que comprometem a saúde.

Pelo menos 30 milhões de pessoas de todas as idades e gêneros sofrem de um transtorno alimentar nos EUA. De acordo com estimativas do Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos (NIMH, na sigla em inglês) 70 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de algum tipo de transtorno alimentar. Em estudos de longo prazo o índice de mortes provocado por esses transtornos é alto: entre 18% e 20%. A cada 62 minutos, pelo menos, uma pessoa morre como resultado direto de um transtorno alimentar. Os transtornos alimentares têm a maior taxa de mortalidade de qualquer doença mental. Os transtornos alimentares afetam todas as raças e grupos étnicos. (Revista News)⁸⁰

Os Transtornos Alimentares são catalogados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-V), são classificados como perturbações que estão associadas a alimentação ou no hábito de se alimentar, esses comportamentos desempenham uma alteração significativa no consumo de alimentos, muitas vezes causando problemas físicos e psicológicos. Algumas pesquisas associam os transtornos alimentares a fatores genéticos, psicológicos e sociais. Segundo dados da Revista Veja⁸¹, durante todo o ano de 2012, foram 165 hospitalizações e a rede pública ofereceu tratamento contra distúrbios alimentares a 1.220 pacientes nos hospitais públicos do estado de São Paulo. Segundo dados de buscas no Google⁸², cerca de 150 mil pessoas são afetadas pela anorexia todos os anos no Brasil.

A anorexia⁸³ é “caracterizada pela recusa do indivíduo em manter peso adequado para sua estatura, medo intenso de ganhar peso, recusa alimentar associada à distorção da imagem corporal, e negação da própria condição patológica⁸⁴”. Esse distúrbio alimentar está predominantemente associado as mulheres, atingindo uma porcentagem menor de homens, segundo uma matéria feita pela Revista Veja no ano de 2017⁸⁵, a anorexia acontece com 0,1% dos homens. Essa mesma matéria traz informações de uma pesquisa realizada pela *iCustomer*⁸⁶, que

⁸⁰ Disponível em: <<https://revistanews.com.br/2018/04/10/transtornos-alimentares-tem-a-maior-taxa-de-mortalidade-entre-as-doencas-mentais/>>. Acessado em 10 de junho de 2019

⁸¹ São Paulo tem uma internação a cada dois dias por bulimia ou anorexia. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/sao-paulo-tem-uma-internacao-a-cada-dois-dias-por-bulimia-ou-anorexia/>>. Acessado em 10 de junho de 2019

⁸² Disponível em: <https://g.co/kgs/nHK73K>. Acessado em 10 de junho de 2019.

⁸³ Que denota doença; doentio, mórbido.

⁸⁴ Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csc/2018.v23n9/2917-2926/pt/#>>. Acessado em 20 de junho de 2019

⁸⁵ Jovens usam códigos para promover a anorexia nas redes Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/estudo-codigos-secretos-sobre-anorexia-twitter/>>. Acessado em 20 de junho de 2019.

⁸⁶ Empresa especializada em estratégias de marketing digital.

trouxe dados como 28.000 menções na plataforma digital *Twitter*⁸⁷ a “borboletana”, uma *hashtag*⁸⁸ que está associada a anorexia, assim como Pró-Ana, cerca de onze mil meninas fizeram alguma publicação com essa identificação, relatando o que elas fazem para se manterem magras, recebendo um alcance de 1,7 milhões de pessoas. Segundo um estudo publicado na Revista JAMA Pediatrics⁸⁹ a incidência de anorexia em crianças vem crescendo, assim como a compulsão alimentar pode ser até 14 vezes maior do que os dados divulgados em pesquisas anteriores.

A bulimia está associada a compulsão alimentar, em alguns episódios no decorrer de uma dieta para emagrecer podem surgir algo frustrante, acarretando sentimentos negativos, desta forma, o indivíduo poderá comer de forma compulsiva e exageradamente, seguido por um sentimento de arrependimento que ocasionara o expurgo (vômito) do que havia sido ingerido. “O vômito auto-induzido ocorre em cerca de 90% dos casos, sendo, portanto, o principal método compensatório utilizado.”⁹⁰ (Appolinário, Claudino). Desta forma além do método descrito acima, o indivíduo busca outras maneiras de obter o controle sob o próprio corpo, buscando recursos como medicamentos laxativos ou diuréticos, assim como jejuns e exercícios físicos por muito tempo. De acordo com dados fornecidos pelo Google⁹¹ em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein cerca de dois milhões de brasileiros sofrem de bulimia todos os anos.

Assim como a anorexia, existem diferentes sites que incentivam a prática da bulimia, a *hashtag* Pró-Mia também circula em diferentes Redes Sociais, a facilidade em obter dicas de como provocar o vômito, como conseguir a medicação e como

⁸⁷ Como já dito anteriormente, o Twitter é uma rede social. Através dele, os usuários podem enviar e receber atualizações pessoais das pessoas que seguem. O Twitter foi uma das redes sociais que mais fez sucesso na internet e tem durado muito tempo, considerando que foi criado em 2006 por Jack Dorsey. No Twitter, você segue e é seguido. Suas postagens e as postagens daqueles que te seguem aparecem organizadas cronologicamente na sua timeline (linha do tempo). A característica mais distinta do Twitter é que cada postagem pode ter apenas 140 caracteres, ou seja, apenas 140 letras, espaços e sinais de pontuação. Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/twitter/>>. Acessado em 20 de junho de 2019

⁸⁸ Hashtag é uma expressão bastante comum entre os usuários das redes sociais, na internet. Consiste de uma palavra-chave antecedida pelo símbolo #, conhecido popularmente no Brasil por “jogo da velha” ou “quadrado”. As hashtags são utilizadas para categorizar os conteúdos publicados nas redes sociais, ou seja, cria uma interação dinâmica do conteúdo com os outros integrantes da rede social, que estão ou são interessados no respectivo assunto publicado. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/hashtag/>>. Acessado em 20 de junho de 2019

⁸⁹ Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/article-abstract/2716799>>. Acessado em 20 de junho de 2019

⁹⁰ Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-4446200000600008>. Acessado em 15 de junho de 2019

⁹¹ Disponível em: <<https://g.co/kgs/ZhS19V>>. Acessado em: 15 de junho de 2019

cuidar dos dentes são informações que constata em diferentes perfis, assim como as dietas e a contagem de calorias relacionada a quantidade de peso a ser perdido. Em alguns desse quadros, podemos citar a dismorfobia corporal, que vem sendo influenciada cada vez mais pelas Redes Sociais. O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) vem acompanhado da insatisfação com o corpo, por não atingir padrões impostos pela sociedade, o indivíduo não reconhece as suas formas, em muitos casos, a pessoa acaba recorrendo a intervenções cirúrgicas para corrigir um suposto defeito que a desagrada.

Qual é o conceito de saudável na atualidade? Atualmente temos a ortorexia, que pode ser entendida como um novo transtorno compulsivo, pois o indivíduo cria a necessidade de comer somente de forma saudável, deste modo, acaba criando um quadro compulsivo, visto que haverá uma rotina de alimentação e de alimentos que podem ser consumidos, através da Rede Social a jornalista Mirian Bottan conta, “Nos almoços de família, minha comida tinha que ser diferente. E eu fazia um suco verde amarguíssimo, só com couve e maracujá, porque fugia de frutas com o mínimo de açúcar⁹²”. Quando pesquisamos sobre o tema, entendemos que a ortorexia pode se tornar uma obsessão para os indivíduos que a praticam.

Um estudo realizado com quase 700 seguidores de perfis de estilo de vida saudável no Instagram revelou que quanto mais intenso o uso da rede social, maior a prevalência de sintomas associados à ortorexia – o índice chegou a 49% dos usuários, enquanto a estimativa entre a população geral é de menos de 1%. O trabalho foi publicado em 2017 no periódico italiano *Eating and Weight Disorders*.⁹³

De acordo com a matéria da Revista Vogue, cresce o número de perfis nas Redes Sociais de *lifestyle*⁹⁴ e dieta e hashtags como *#eatclean*, *#cleaneating*, *#eatingclean* e *#comerlimpo*. Podemos entender que as plataformas digitais estão disponibilizando cada vez mais o acesso a esses tipos de informação, cerca de 100 milhões de publicações foram feitas nos últimos meses. Deste modo, as Redes Sociais estão sendo usadas para disseminar/incentivar esse novo comportamento. Para a nutricionista e professora Marle Alvarenga é necessário que os nutricionistas

⁹² Disponível em: <<https://vogue.globo.com/beleza/saude/noticia/2019/02/ortorexia-entenda-o-transtorno-alimentar-que-cresce-na-era-digital.html>>. Acessado em 02 de junho de 2019

⁹³ Disponível em: <<https://vogue.globo.com/beleza/saude/noticia/2019/02/ortorexia-entenda-o-transtorno-alimentar-que-cresce-na-era-digital.html>>. Acessado em 02 de junho de 2019

⁹⁴ Estilo de vida é uma expressão moderna que se refere à estratificação da sociedade por meio de aspectos comportamentais, expressos geralmente sob a forma de padrões de consumo, rotinas, hábitos ou uma forma de vida adaptada ao dia a dia

comecem a rever o quadro clínico de cada paciente e entender quais são as referências seguidas nas Redes Sociais, visto que é uma realidade que estamos vivendo atualmente, o adoecimento do corpo através da acessibilidade de informações através das Mídias Sociais.

4.4 – Procedimentos estéticos

Os sentimentos negativos com o corpo podem gerar alguns transtornos como dito no tópico anterior. A dismorfia corporal é um dos mais diferentes tipos de distúrbios associados a imagem, o dismórfico tende a ter dificuldade em enxergar o seu corpo real, deste modo criando uma imagem alterada das formas do seu corpo ou a inventiva de defeitos que somente o paciente identifica como um problema. E ao analisarmos tais processos de insatisfação com o corpo, temos um aumento nos casos de cirurgia estética no país. De acordo com o Cirurgião Plástico Fernando Rodrigues a cirurgia plástica no Brasil já alcançou 1,2 milhão de procedimentos, de acordo com dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS)⁹⁵. Com isso, o país passa a ocupar a segunda posição no ranking mundial de intervenções cirúrgicas estéticas no ano de 2018⁹⁶.

Houve também um aumento de 390% dos procedimentos estéticos não cirúrgicos no ano de 2017 segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica⁹⁷. O corpo passa a ser marginalizado e visto como algo a ser mudado, de acordo com Le Breton o ódio do social converte-se em um ódio do corpo, que justamente simboliza a relação forçada com o outro. Entendemos que as diferentes mudanças temporais relacionadas ao corpo tendem a incentivar uma nova perspectiva de percepção com o corpo, assim como a evolução da medicina tende a oferecer tratamentos que possam melhorar a imagem estética – assim como a divulgação dos procedimentos de uma forma não muito éticos –.

De acordo com o professor Jayme Farina Junior, chefe da Divisão de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP) da USP. Cerca de 90 mil cirurgias plásticas no Brasil são em jovens. O

⁹⁵ Disponível em: <https://www.isaps.org/pt/?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost>. Acessado em 20 de junho de 2019.

⁹⁶ Disponível em: <<https://drfernandorodrigues.com.br/panorama-das-cirurgias-plasticas-no-brasil/>>. Acessado em: 20 de junho de 2019.

⁹⁷ Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/2017/10/27/estetica-procura-por-procedimentos-nao-cirurgicos-aumenta-390/>>. Acessado em 20 de junho de 2019.

imaginário fantasioso através da comparação com outros corpos de “famosos”, subestimam os riscos de um procedimento cirúrgico, assim como a ditadura da beleza incentiva um corpo perfeito, a busca pela perfeição do corpo. Os programas de TV que oferecem procedimentos estéticos, cirúrgicos e banalizam os riscos que tais procedimentos oferecem. Os procedimentos cirúrgicos são como quaisquer casos cirúrgicos, tem riscos alerta o Professor Jayme Farina Júnior.

Essa relação com o corpo implica em opiniões contraditórias. Os adversários da cirurgia estética recusam-se a dar ao corpo uma importância que valha a pena modificar. O que conta é alma ou o espírito. O desejo de modificação torna-se para alguns até mesmo suspeito. Os partidários da cirurgia estética, por sua vez, acreditam que a forma corporal é uma realidade cujo papel da vida cotidiana está longe de ser pequeno. A cirurgia, aqui, é um elemento importante para o equilíbrio psicológico e seus desdobramentos: casamento feliz, o sucesso profissional! As pessoas pouco percebem que a chave de um bom relacionamento com a vida passa por certa dose de aceitação, inteligência, carinho e alegria. Pelo menos é o que afirmam os especialistas.⁹⁸

Temos uma banalização da cirurgia estética tanto por parte do médico como por um paciente. É subjetiva a percepção do médico para lidar com o perfil do paciente. A estética é importante, mas não deve ser o centro, precisa-se de ponderação para lidar com os diferentes aspectos. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica reforçar os cuidados ao se optar por um procedimento cirúrgico pois, existem médicos não habilitados, aptos para praticarem tais procedimentos e não seguem as recomendações das normas reguladoras. No ano de 2018 pelo menos quatro mulheres morreram vítimas de tratamentos estéticos realizados de forma indevida⁹⁹.

A banalização dos procedimentos cirúrgicos reforça cada vez mais a opressão em cima das pessoas que não se encaixam em um padrão de beleza estabelecido. A pessoa gorda é a oprimida, porém ela pode deixar de ser oprimida se ela emagrecer. A cirurgia bariátrica é um tipo de recurso muito utilizado com a finalidade do emagrecimento rápido, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica¹⁰⁰ houve um aumento de cirurgias bariátricas de 7,5%, os dados apontam que cerca de 100.512 pessoas fizeram a cirurgia no ano de 2016, 45%

⁹⁸ Del Priore, Mary. Corpo a corpo com a mulher: Pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000. - (Série Ponto Futuro; 2). p. 80.

⁹⁹ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/pelo-menos-quatro-mulheres-morreram-apos-procedimentos-esteticos-no-rio-em-2018-22936289>>. Acessado em 20 de junho de 2019.

¹⁰⁰ Disponível em: <<https://www.sbcbm.org.br/numero-de-cirurgias-bariatricas-no-brasil-cresce-75-em-2016/>>. Acessado em: 23 de junho de 2019.

das pessoas que fazem bariátrica continuam magras, porém, precisam tomar remédios para o resto da vida, o que muitas vezes acaba gerando um outro tipo de compulsão.

4.5 – A gordofobia e o movimento de aceitação do corpo.

O estigma social sobre a obesidade foi crescendo junto a ditadura da beleza e a normalização do padrão de beleza, a gordofobia é um termo que vem sendo disseminado através das Redes Sociais para levantar questões como o preconceito sofrido pelas pessoas gordas. Onde a perda de direitos começa a ser questionada, o mercado não está preparado para atender as pessoas que estão acima de um padrão imposto socialmente sem levar em consideração a diversidade de formas.

A acessibilidade das pessoas gordas também pode ser associada a sociabilidade da pessoa, visto que as catracas do transporte público, não foi feita para as pessoas gordas, – assim como os assentos de avião–. A humilhação e constrangimento que essas pessoas sofrem, muitas vezes acaba gerando sentimentos negativos e que internaliza o processo de afastamento social. A gordofobia gera pessoas que adoecem diariamente. Um corpo por si só não pode ser parâmetro de saúde.

Há a estigmatização e culpa pelo fato da pessoa ser gorda, é como se ela tivesse alguma falha moral, condenando-a a ter problemas de saúde, problemas psicológicos ligados a experiências na infância. O ser humano não tem total domínio sobre o corpo. A imagem do corpo gordo em uma academia é emagrecer, ninguém pensa que essa pessoa só quer ter saúde. Há o reforço do discurso em cima do corpo magro como status de sucesso para se encaixar em um padrão e muitas vezes você está endossando um problema de saúde como um tipo de distúrbio alimentar, assim como a pressão estética ligada a ideia de consumo e, isso afeta todo mundo.

Muitas pessoas se sentem intimidadas pela classe médica, frases absurdas são ditas dentro de consultórios, onde os médicos muitas vezes são carregados de um preconceito relacionado a gordura. Visões distorcidas de profissionais da saúde reforçam essa intimidação e os hospitais muitas vezes não tem acessibilidade para pessoas obesas e acabam tratando os pacientes de maneira desumana, de acordo com uma matéria publicada pela Rádio CBN¹⁰¹, pessoas obesas sofrem assédio moral

¹⁰¹ Disponível em: <<https://m.cbn.globoradio.globo.com/media/audio/206199/obesos-sofrem-assedio-moral-em-consultorios-medico.htm>>. Acessado em: 27 de junho de 2019.

em consultórios médicos, falta equipamentos com estrutura para tratamentos, pessoas gordas são encaminhadas para hospitais veterinários devido ao não preparo dos ambientes médicos, a classe médica cobra o cuidado com a saúde do gordo, porém não oferecem formas de tratamento eficaz.

Em contra partida a toda as formas da ditadura da beleza, temos um movimento que vem ganhando cada vez mais espaço através das Redes Sociais, o *Body Positive* e o *Body Neutrality*, em tradução livre, positividade corporal e neutralidade corporal. Esses termos estão sendo disseminados através das mídias digitais e em diferentes recortes sociais. Esses movimentos tem como finalidade promover a pluralidade de formas assim como a aceitação com o corpo, você não precisa se encaixar em um padrão para ser feliz. A jornalista Juliana Romano, do *site* Entre topetes e vinis¹⁰² utiliza a web como forma de disseminar o processo de aceitação com o corpo, assim como o *site* Garotas FDP¹⁰³ (Fora Do Padrão) para incentivar o amor próprio.

Plataformas digitais como o *Instagram* e o *YouTube* estão endossando o caminho para que outras pessoas possam ter acesso a materiais sobre a temática. A *Influencer Digital* Alexandra Gurgel¹⁰⁴ ganha cada vez mais notoriedade no assunto, a influencer utiliza as Redes Sociais como forma de trazer informações para outras pessoas através do compartilhamento de experiências pessoais e levantando temas relevantes a temática corporal.

¹⁰² Disponível em: <<https://juromano.com/>>. Acessado em 15 de junho de 2019.

¹⁰³ Disponível em: <<http://garotasfdp.com.br/quem-sao-as-garotas-2/>>. Acessado em 15 de junho de 2019.

¹⁰⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC2LQ5jMieMZjb5k5Gprp2JQ>>. Acessado em 25 de junho de 2019

Figura 8: O “antes” e o “depois” de Taryn Brumfitt.



Fonte: <<https://tarynbrumfitt.com/media/#media-text>>. Acessado em: 13 de junho de 2019

Australiana Taryn Brumfitt se sentia insatisfeita com as mudanças corporais que ocorreram após a maternidade deixavam frustrada com as suas formas, nesse processo de odiar o próprio corpo ela decide que a melhor solução para aquele problema, seria através de um procedimento cirúrgico, seria algo imediato, mas após uma conversa com as suas amigas, ela perceber o quão insatisfeitas essas mulheres se sentem em relação ao próprio corpo.

Ela começa a se questionar sobre qual seria a mensagem ensinada a sua filha, uma criança. Como a filha iria aprender a lidar com o corpo, visto que ela era uma criança, iria crescer aprendendo a odiar o corpo e as características que o torna único. Taryn decide por não realizar o procedimento cirúrgico, mas acontece uma briga interna entre o processo de aceitar aquele corpo que a ela via como algo horrendo e que se pensava estar preso a ele pelo resto da vida.

Ao conversar com uma *personal trainer*¹⁰⁵ sobre as suas frustrações com o seu corpo, a educadora física incentiva Taryn a participar de uma competição de *body builder*¹⁰⁶, nesse momento começa uma nova luta, a busca pelo corpo perfeito através de dietas e exercícios físicos, Taryn acaba por participar da competição, atingindo seu objetivo de ter um corpo perfeito. Aquele momento tão esperado, o momento de exaltação ao corpo perfeito foi transformado em um momento de decepção, pois aquelas mulheres com corpos perfeitos estavam insatisfeitas com algo em seus corpos, como poderia mulheres que são vistas como referências de corpos perfeitos estarem frustradas com alguma parte do corpo, corpo aquele que é desejado por várias outras mulheres?

Ela começa a se questionar de toda energia, tempo e obsessão gastos ao longo desse tempo para atingir o objetivo inicial, isso vale mesmo a pena? Isso foi o estopim para Taryn, ela começa a entender que ela precisa cuidar do seu corpo para se manter saudável e para que isso a mante-se feliz. Deveria viver em função da felicidade e não em função de um corpo perfeito. Apesar de estar em paz com o seu corpo, Taryn não tinha soluções para ajudar outras pessoas ainda. Taryn decide postar uma foto sua antes e depois e acabou viralizando, ela não esperava tamanha repercussão, a foto do antes e depois repercutiu em diferentes cantos do mundo. E Taryn acabou se tornando um símbolo de amor ao corpo. Ela recebeu milhares de e-mails contando histórias pessoais e como aquela foto havia feito bem para outras pessoas, o quanto aquela foto incentivaria mulheres e homens. Ela se tornou uma ativista do *Body Image Movement* (Movimento da imagem corporal) após a sua ganhar tamanha repercussão e acabar gerando um vídeo documentário em 2013 e que foi lançado em 2016.

O vídeo documentário *Embrace*¹⁰⁷ apresenta diferentes mulheres que são vítimas da pressão estética ao redor do mundo. Uma das mulheres apresentadas no documentário é a modelo Stefania Ferrario que é considerada *plus size*¹⁰⁸ por usar roupas maiores que o convencional nas passarelas. Por ser uma mulher curvilínea a modelo enfrentou muitas dificuldades para ser aceita no meio da moda. Ela relata

¹⁰⁵ Treinadora pessoal.

¹⁰⁶ Fisiculturista.

¹⁰⁷ Título: *Embrace* (Original), foi escrito e dirigido por Taryn Brumfitt. Austrália 90 minutos. Classificação livre. Disponível em: <<https://filmow.com/embrace-t227687/ficha-tecnica/>>. Acessado em: 25 de junho de 2019.

¹⁰⁸ O termo é utilizado para modelos que utilizam tamanhos de roupas maiores que o convencional no meio da moda e acabou se popularizando para mulheres normais que utilizam roupas com a numeração que é vista pela ditadura da beleza como maior que o convencional.

experiências dos bastidores de outros modelos que desmaiavam por não se alimentarem de forma correta.

A modelo Renee Airya¹⁰⁹ teve um tumor que ao ser retirado paralisou 100% do lado direito do seu rosto, passou por um período onde se lamentava da situação, fazia tratamento de fisioterapia e logo depois que parou de se lamentar, começou a fazer vídeos para as redes sociais a fim de incentivar outras mulheres a se sentirem bem mostrando a sua vulnerabilidade. Renee também utiliza as plataformas digitais para incentivar outras mulheres a aceitarem as suas peculiaridades com a finalidade de uma vida melhor e feliz.

A britânica Harnaam Kaur ficou internacionalmente conhecida por ser a mulher mais jovem a dispor de uma barba farta. Aos 16 anos ela foi diagnosticada com uma síndrome de ovário policístico o que causou o desenvolvimento de sua barba. Harnaam é hoje um símbolo de aceitação ao corpo, após enfrentar as dificuldades em aceitar os pêlos faciais e o preconceito. O seu turbante azul se tornou marca registrada da ativista, que também utiliza as Redes Sociais para ajudar outras mulheres.

O vídeo documentário nos faz refletir sobre as opressões sofridas em diferentes meios sociais e que atingem tão incisivamente as mulheres e como a busca pelo corpo perfeito pode ser algo inalcançável e insano, nos tornando reféns de um ideal ilusório que foi feito somente para a dominação do feminino que nos subjuga diariamente pelo medo de um ideal da sociedade burguesa. A aceitação do corpo não é comodismo, é sim significado de amor. A aceitação do corpo nada mais é que um ato político, é o símbolo do empoderamento de um ser dotado de beleza e de peculiaridades que o torna singular. A resistência de pessoas normais com corpos normais é a revolução transformada e difundida, que podem utilizar as Redes Sociais como o Instagram. Existem diferentes tipos de perfis corporais femininos, dentre esses corpos existe a busca pela aceitação de um determinado perfil que é visto como perfeito. A busca pelo corpo perfeito gera uma série de enquadramentos para se moldar ao padrão da perfeição. E quando digo moldar, eu falo no sentido mais puro do significado. As pessoas se submetem a mudar o formato dos seus corpos, elas buscam intervenções médicas/estéticas a fim de conseguir atingir o grau de aceitação e de padronização a ser seguido.

¹⁰⁹ Disponível em: <<https://womancomeundone.com/holy-hot-seat/renee-airya/>>. Acessado em 23 de junho de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos na era do digital, onde todos querem se encaixar em determinados grupos para se sentirem pertencentes a tais estereótipos. A necessidade de aceitação do outro gera inúmeros problemas, condicionando as pessoas a ficarem cada vez mais reféns de determinados comportamentos. O ser humano precisa se sentir notado para se sentir especial, as Redes Sociais transmitem imagens ou vídeos de momentos felizes quase sempre, não é muito comum pessoas que expõem suas fragilidades, pois, a sociedade julga a fragilidade como algo negativo que são taxados como algo que não devem ser mostrados, são momentos de vulnerabilidade que não podem ser publicados. Através dessas convenções sociais os diversos perfis na Rede Social *Instagram* focam em mostrar os bons momentos, dessa forma criando uma ideia de que a vida é repleta de coisas boas, cria-se a imagem da vida perfeita.

Entendo qual é a importância de se falar no adoecimento do corpo promovido na contemporaneidade através da Web, analisamos como se deu o processo de disseminação das Redes Sociais e qual é o tempo gasto pelos brasileiros, assim como traçamos uma breve análise de como os detentores do capital utilizam dos meios midiáticos para disseminar e incentivar o consumo através da criação de um ideal a ser seguido. Também analisamos em uma ordem cronológica as representações femininas no decorrer da história. Por ser um tema relativamente novo nos campos da historiografia, entendemos a carência de material teórico para auxiliar o desenvolvimento desta pesquisa que transpassou por diferentes áreas.

O surgimento da *Internet* é algo louvável para a humanidade, não podemos negar os seus benefícios, mas devemos ter prudência. Entendemos que, muitas vezes a Internet pode ser algo nocivo, podendo ser utilizada para disseminar conteúdo promove a intolerância, se assim posso dizer. É importante destacar que o tempo gasto diariamente nas Redes Sociais vem crescendo de acordo com os Relatórios da *Digital In*, assim como o uso de smartphones. É preciso pensar em maneiras de conscientização do uso das tecnologias.

As representações femininas ao longo da História foram feitas meritoriamente por homens. Sabemos que a mulher foi marginalizada por muito tempo dentro do desenvolvimento social e que ainda busca diariamente lutar contra as diferentes formas de opressão que persistem na atualidade. Entendemos a importância dessa batalha para que a mulher possa ter autonomia para decidir por ela mesma e para que

as sociedades se tornem mais justas. Destacamos também a escassez de estudos sobre o corpo, pois foi por muito tempo marginalizado pela História Tradicional, assim como ainda tem sido negligenciado. Precisamos reforçar a importância de estudos que abordem as mulheres negras e indígenas, visto que essa pesquisa não conseguiu contemplar o assunto de maneira que pudesse sustentar uma análise mais prudente.

Pretendo continuar a pesquisa sobre a temática abordada neste trabalho. Entendendo as limitações de um primeiro ensaio e a necessidade em se discutir o corpo, assim como sobre o uso da *Internet* na contemporaneidade. Deste modo, futuramente posso abranger diferentes perspectivas as quais esta pesquisa não conseguiu contemplar e novas dúvidas que foram surgindo ao longo do desenvolvimento do atual trabalho.

Esse trabalho tomou um caminho diferente do que havíamos pensado inicialmente, não poderíamos ter iniciado essa pesquisa sem abordar os temas levantados no desenvolvimento deste trabalho. A complexidade deste tema, abre um precedente para que essa pesquisa continue a se desenvolver, entendemos o lento desenvolvimento da emancipação do corpo e que dar voz ao corpo é algo extremamente necessário. Entender a trajetória que o constitui a atualidade se faz importante para que possamos buscar formas de legitimá-lo enquanto uma representação política, a conscientização deste ato será algo de extrema importância.

A Indústria da Cultura visa os lucros, ela está pouco interessada em incentivar políticas para o desenvolvimento crítico social, ela busca formas de desenvolver imagens que fujam da realidade para promover um padrão que nunca será atingido na vida real, dessa forma ela sempre se renova e traça modelos que vão abranger e cativar diferentes grupos sociais. A racionalidade da dominação não é algo que chega ao consumidor, ele vive dentro de um estado de barbárie onde os interesses individuais devem sobressair ao interesse coletivo. O sistema da empatia não é um sistema válido no processo de massificação capitalista.

Um dos maiores medos dos burgueses é a emancipação do pensamento, quando ele transpassa as barreiras da bolha da alienação e se torna crítico, passa a ser visto como um inimigo. A monopolização da cultura tende a influenciar os diferentes grupos sociais, afim de promover os interesses de forma massificada e mercadológica. Estipulando qual é a moda do momento e como devem agir para serem aceitos em busca da felicidade inatingível do mundo capitalista.

A busca por identificação do homem em grupos sociais mostra a fragilidade na padronização imposta pela sociedade, que tem por finalidade massificar e rotular as pessoas, tornando mais fácil atingir os seus diferentes grupos. As crises de identidade muitas vezes são o fruto de uma constante mudança dos interesses do capital que condiciona o padrão ao seu bel-prazer. Podemos entender que a necessidade de ser aceito pode fazer com que o indivíduo busque formas para se encaixar em algo preestabelecido pelas classes dominantes. Todos os dias as pessoas são moldadas e re-moldadas para fazer parte de um grandioso sistema que está em constante decadência.

Através das análises abordadas neste trabalho, podemos associar o uso constante das Redes Sociais ao processo de internalização da autoimagem. Entendemos que, o número de acessos as plataformas digitais vêm crescendo, assim como o tempo gasto pelos brasileiros nessas mídias e que o acesso à informação, muitas vezes não questiona a veracidade da informação apresentada. Podendo disseminar conteúdos tóxicos sem medir as consequências que isso poderá acarretar no usuário.

Entendemos também, o quanto a imagem da perfeição é transmitida através das grandes mídias e como isso influencia o ideal de beleza. Ideal que é propagado diariamente e deste modo, reforçando ainda mais o discurso da sociedade lipofóbica. A idealização de um padrão corporal é algo trabalhado desde cedo entre o gênero feminino, não só para a opressão mas para o mercado que a todo instante cria produtos e serviços aos quais não precisamos, mas somos influenciadas a consumir devido ao marketing que gera uma ideia de que precisamos daquele produto/serviço milagroso para atingirmos a felicidade plena.

E para finalizar, afirmo enquanto mulher que também sou vítima da pressão estética, reforço a importância da conscientização para com o corpo, a fim de evitar essa ansiedade que nos consome na busca pelo um ideal de beleza inatingível. Todo corpo merece ser feliz. A objetificação do corpo torna a mulher um acessório a ser possuído pelo mercado de consumo. E é preciso consciência para estabelecer o nosso lugar de direito e que sejamos vistas para além do corpo. **“Não odiar o seu corpo é retomar o controle”** (Lorena de Sousa Rosa, Artista Plástica).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- ANTONACCI, Aandréa. *Emagreci fazendo um blog*. São Paulo: Panda Books, 2008
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. 1955,
- CASTRO, Ana Lúcia de. *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2003.
- CÔRTEZ, MARCELA Guimarães; MEIRELES, Adriana Lúcia; FRICHE, Amélia Augusta de Lima; CAIAFFA, Waleska Teixeira; XAVIER, César Coelho.
- O uso de escalas de silhuetas na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão sistemática da literatura*. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2013.v29n3/427-444/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.
- COUTINHO, Gustavo Leuzinger. *A Era dos Smartphones: Um estudo Exploratório sobre o uso dos Smartphones no Brasil*. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf>. Acessado em 27 de junho de 2019.
- DEL PRIORE, Mary. *Corpo a corpo com a mulher: Pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000. - (Série Ponto Futuro; 2).
- FREIRE, Dirce de Sá. Com açúcar, sem afeto. In.: DEL PRIORE, Mary; AMANTINO, Marcia (Org.). *História do corpo no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p. 453-475.
- FREIRE, Simone Cardoso, FISBERG, Mauro. *Adaptação da Escala de Silhuetas Brasileiras para uso digital*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n4/0047-2085-jbpsiq-66-4-0211.pdf>>. Acessado em 25 de junho de 2019.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. *A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas*. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. Bauru, SP: EDUSC, 2011.
- LE BRETON, David. *Adeus ao Corpo: Antropologia e sociedade*. - 6ª ed. - Campinas, SP: Papirus, 2013.
- LE GOFF, Jacques 1924 – *Uma história do corpo na Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LE MOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- LE MOS, André; JOSGRILBERG, Fabio (orgs.). *Comunicação e Mobilidade*. Salvador, EDUFBA, 2009.
- LIRA, Ariana Galhardi; GANEN, Aline de Piano; LODI, Aline Senhorini e ALVARENGA, Marle dos Santos. *Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras*. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2017, vol.66, n.3, pp.164-171. Disponível : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acessado em 25 de junho de 2019.
- MAAR, Wolfgang Leo. *À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa*. In: ADORNO, Theodor.W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- MOREIRA, Giselle Moraes. *De Apolo a Narciso, do corpo construído ao corpo vivido: representações sociais sobre o corpo*. Disponível em: <<http://repositorio.ufff.br:8080/jspui/bitstream/ufff/2899/1/gisellemoraesmoreira.pdf>> . Acessado em: 25 de junho de 2019.

NICIDA, Denise Pirilla, MACHADO, Kátia Souza. O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura. Disponível em:

<http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2014/12/124_Interfacehs_ed-vol-9-n-2.pdf>. Acessado em: 25 de junho de 2019

NOVAES, Joana Vilhena *Beleza e feiura: corpo feminino e regulação social* História do corpo no Brasil / Mary Del Priori, Marcia Amantino. (orgs.). *História do corpo no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2011

ORBACH, Susie. *Gordura é uma questão feminista*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1978.

PORTUGAL, Silvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>>. Acessado em: 21 de junho de 2019.

SPINI, Ana Paula. BARROS, Carla Miucci Ferraresi *Star system, sexualidade e subjetivações femininas no cinema de Hollywood (1931-1934)* Star system, sexuality and female subjectivity in Hollywood cinema (1931-1934). Disponível em: <http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF30/5_star_system.pdf>. Acessado em: 25 de junho de 2019.

TRINCA, Tatiane Pacanaro. Pesos e Medidas. In: *Revista Sociologia*, Número 4 - Editora Escala, São Paulo: 2007. Pág 21

TUCHERMAN, Ieda. *Breve história do corpo e de seus monstros*. Lisboa: Vega, 1999

VALENTI, Jessica. *Objeto sexual: memórias de uma feminista*. São Paulo: Cultrix, 2018. - Medidas.

VIGARRELO, Georges. *As metamorfoses do gordo: história da obesidade no Ocidente: da Idade Média ao século XX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIGARELLO, Georges. *História da beleza*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

VIGARELLO, Georges. *O sentimento de si: histórias da percepção do corpo, séculos XVI-XX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

Wertheim, E. H., & Paxton, S. J. (2011). *Body Image development in adolescent girls*. In T. F. Cash & L. Smolak (Eds.), *Body image: A handbook of science, practice, and prevention*. (2nd ed., pp. 76-84). New York: The Guilford Press

Sites

29ª Pesquisa Anual, 2018 Administração e Uso da TI nas Empresas. Disponível em: <<https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesti2018gvciappt.pdf>>

A beleza ao longo dos séculos: como era no antigo Egito. Disponível em: <<http://studiow.com.br/blog/a-beleza-ao-longo-dos-seculos-como-era-no-antigo-egito/>>

A evolução dos computadores. Disponível em: <<http://www2.ic.uff.br/~aconci/evolucao>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Adaptação Cultural e Validação da Versão Brasileira da Escala de Auto-estima de Rosenberg. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/322/adaptacao-cultural-e-validacao-da-versao-brasileira-da-escala-de-auto-estima-de-rosenberg>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Arte Descrita < <http://artedescrita.blogspot.com/2012/01/busto-de-nefertiti-de-tutmes.html> >. Acessado em 27 de junho de 2019.

As origens da medicina. A medicina no Antigo Egito. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/322605543> As origens da Medicina a Medicina no Antigo Egito>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Brasil lidera ranking de cirurgia plástica entre jovens. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/radio-usp/radioagencia-usp/brasil-lidera-ranking-de-cirurgia-plastica-entre-jovens/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Carta sobre a Corpulência, endereçada ao público. Disponível em: <<https://eduzz.com/curso/emc=/carta-sobre-a-corpulencia-enderecada-ao-publico.html?d=508964>> . Acessado em 27 de junho de 2019.

Conheça o Panorama das Cirurgias Plásticas no Brasil. Disponível em: <<https://drfernandorodrigues.com.br/panorama-das-cirurgias-plasticas-no-brasil/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Comprende La Peinture. Disponível em: <<http://comprendrelapeinture.com/l.a-naissance-de-venus-de-botticelli/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csc/2018.v23n9/2917-2926/pt/#>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Dicionário Dicio. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/interiorizacao/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Distúrbios alimentares começam na infância aponta estudo. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/disturbios-alimentares-comecam-na-infancia-aponta-estudo/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/marlon_brando/>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Encontros com Arte. Disponível em: <<http://encontroscomarte.blogspot.com/2013/08/o-nascimento-de-venus-sandro-botticelli.html>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Estética: procura por procedimentos não cirurgicos aumenta 390%. Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/2017/10/27/estetica-procura-por-procedimentos-nao-cirurgicos-aumenta-390/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Exame Abril. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/orkut-completa-10-anos-com-6-milhoes-de-brasileiros-ativos/3/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Google. Disponível em: <<https://about.google/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/diseminacao/eventos/missao/ibge.shtm>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Instituto Tamis Popularização da Internet: introdução ao uso de correio eletrônico e web. Disponível em: <<https://memoria.rnp.br/arquivo/documentos/ref0186.pdf>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Marilyn Monroe. Disponível em: <<https://marilynmonroe.com/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Metropolitam Museum Of Art. Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/436056>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Musee Du Louvre. Disponível em: <<https://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/bather-known-valpincon-bather>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Museu de Florença. Disponível em: <<https://www.museusdeflorenca.com/galleria-degli-uffizi/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Mobile Time. Disponível em: <<https://www.mobiletime.com.br/noticias/18/10/2018/92-dos-brasileiros-possuem-ou-usam-smartphones-com-frequencia/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

New Edition of the Nefertiti Replica. Disponível em: <<https://www.smb.museum/en/whats-new/detail/neue-edition-der-nofretete-replik.html>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Net Nature. Disponível em: <<https://netnature.wordpress.com/2016/12/07/as-deusas-venus-do-paleolitico/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Obesos sofrem assédio moral em consultórios médicos. Disponível em: <<https://m.cbn.globoradio.globo.com/media/audio/206199/obesos-sofrem-assedio-moral-em-consultorios-medico.htm>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Pelo menos quatro mulheres morreram após procedimentos estéticos no Rio em 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/pelo-menos-quatro-mulheres-morreram-apos-procedimentos-esteticos-no-rio-em-2018-22936289#ixzz5rffklUi>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

PagBrasil. Disponível em: <<https://www.pagbrasil.com/pt-br/noticias/relatorio-digital-in-2019-brasil/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Pew Research Center. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Qual e a gíria <<https://www.qualeagiria.com.br/giria/dar-like/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Redes Sociais de. Informação: uma história e um estudo de caso. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000300013>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Sabe como se buscava a beleza no Antigo Egito. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/sabe-como-se-buscava-beleza-no-antigo-egito/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Super Interessante. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-o-orkut/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

TechTudo. Disponível em: < <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/06/o-que-e-um-conversor-digital-entenda-tecnologia-das-imagens-perfeitas.html>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

Transtornos alimentares. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-4446200000600008> . Acessado em 27 de junho de 2019.

Tudo Sobre Plantas. Disponível em: <<https://tudosobreplantas.wordpress.com/2011/09/15/o-papiro-de-ebers/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.

YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/>> .Acessado em 27 de junho de 2019.

Woman Come Undone. <<https://womancomeundone.com/holy-hot-seat/renee-airya/>>. Acessado em 27 de junho de 2019.